

# II PLANO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ALMADA

2020-2022

# II PLANO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ALMADA 2020-2022

Almada, 22 de junho de 2020

## Entidade Financiadora



## Entidade Promotora



## Entidades Parceiras



# Índice

1. Enquadramento .....	3
2. Diagnóstico Local	
2.1. Enquadramento Nacional .....	4
2.2. Retrato sócio-demográfico imigrantes de Almada .....	7
2.3. Identificação dos problemas e necessidades, por áreas	
Serviços de Acolhimento .....	12
Habitação .....	17
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo .....	19
Educação e Língua .....	22
Capacitação e Formação .....	30
Cultura .....	30
Saúde .....	35
Solidariedade e Resposta Social .....	39
Participação e Cidadania .....	40
Media .....	45
Racismo e Discriminação .....	46
Religião .....	46
2.4. Análise SWOT .....	48
3. Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes	
3.1. Dimensão Estratégica .....	49
3.2. Dimensão Operacional .....	56
3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação .....	66
3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação .....	66
4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas .....	68

# 1. Enquadramento

O II Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada 2020-2022 surge na sequência e decorrente da implementação do I PMIMA 2018-2020, no pressuposto de que as políticas locais de integração são dinâmicas, construídas tendo como base a complexidade do contexto e as alterações societárias que se vão verificando. Exemplo disso é a situação atual de pandemia por COVID 19, que tem conduzido a alterações constantes nas políticas públicas, de forma a que possam responder aos problemas identificados. A realidade das migrações não foge ao contexto, constituindo um cluster particularmente exposto aquando do aumento das vulnerabilidades sociais. Neste sentido, este PMIMA reflete também e de alguma forma o panorama atual, sem perder de vista a projeção da intervenção a 3 anos, na qual se espera uma evolução positiva dos indicadores económicos e sociais, assim que a situação de pandemia for ultrapassada.

Assim, apresentam-se medidas que visam colmatar necessidades atuais no que diz respeito às comunidades migrantes, nomeadamente ao nível do apoio social, mas também se projetam intervenções de outra natureza, que passam pela valorização das dimensões da diversidade e interculturalidade, pela promoção do acesso dos migrantes a direitos e na maior articulação entre os agentes que intervêm neste setor.

A avaliação da implementação do I PMIMA identificou alguns aspetos que dificultaram a taxa de execução do mesmo, esperando-se que essas questões sejam tidas em conta no próximo triénio de intervenção. As medidas não executadas e que se avaliaram como relevantes, necessárias e pertinentes, foram incluídas (novamente) neste II PMIMA.

No que diz respeito à metodologia de construção deste II PMIMA, esta foi condicionada pela situação atual em que nos encontramos, limitando o nível de participação, nomeadamente, das comunidades migrantes. Procurou-se colmatar este constrangimento através da auscultação das associações de imigrantes e entidades que intervêm com esta população, no sentido de atualizar o anterior diagnóstico. A constante proximidade que o I PMIMA possibilitou com o terreno e com os migrantes também “facilitou” este trabalho, uma vez que foi sendo realizado um diagnóstico contínuo, pelo do acompanhamento próximo e permanente do trabalho dos gabinetes de atendimento aos migrantes.

No que aos parceiros que integram este PMIMA concerne, permanecendo os mesmos relativamente ao anterior Plano, neste documento optou-se por indicar apenas como formais as parcerias com as entidades dinamizadoras dos CLAIM, uma vez que são entidades executoras de ações do PMIMA no âmbito do financiamento do FAMI.

Não obstante esta questão, constituem esta parceria, as seguintes entidades:

- AD-SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada
- Associação dos Filhos de Calequisse residentes em Portugal
- Liga das Mulheres Moldavas em Portugal
- ACAA, Associação da Comunidade Angolana em Almada



- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Centro Social e Paroquial do Cristo Rei
- Centro Comunitário de Promoção Social do Laranjeiro / Feijó
- Leigos para o Desenvolvimento
- Almada Mundo, Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação
- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
- Junta das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda
- Junta de Freguesia Laranjeiro Feijó
- Escola Secundária Cacilhas Tejo
- Agrupamento de Escolas da Caparica
- ACES Almada Seixal

Aguardamos neste II PMIMA a adesão de mais entidades à parceria, com as quais entretanto se iniciou trabalho, nomeadamente:

- Associação Cretcheu
- Casa Árabe Portuguesa
- Rato, Associação para a Divulgação Cultural e Científica

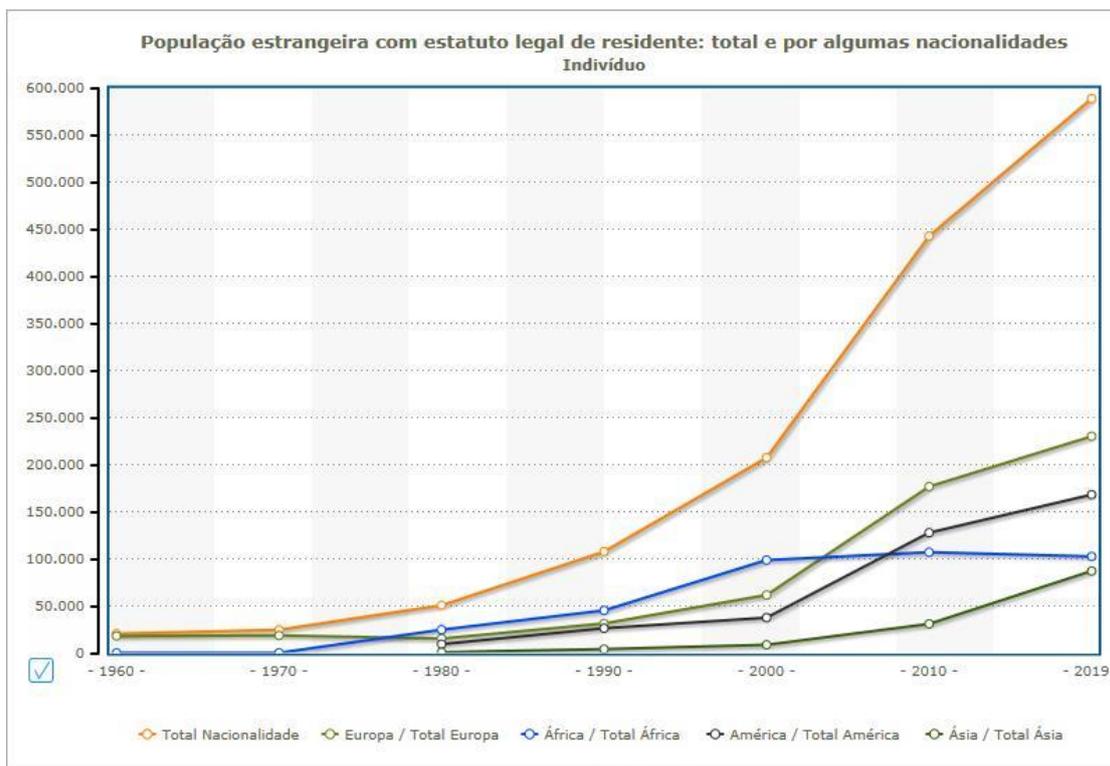
Perspetiva-se, assim, com este II PMIMA, aprofundar a intervenção na área da integração das comunidades migrantes tendo como visão **“Almada, Território de Muitos”**.

## 2. Diagnóstico Local

A análise realizada neste capítulo tem como objetivo em primeiro lugar, apresentar as principais tendências atuais no que diz respeito aos fluxos imigratórios e comunidades residentes em Almada, numa visão longitudinal e comparativa com as dinâmicas globais quer do país, quer da área metropolitana de Lisboa. Em segundo lugar pretende-se, a partir de documentação disponível e dos resultados do anterior PMMA atualizar os problemas e necessidades da população imigrante residente em Almada nas diferentes áreas constantes do plano.

### 2.1 Enquadramento Nacional

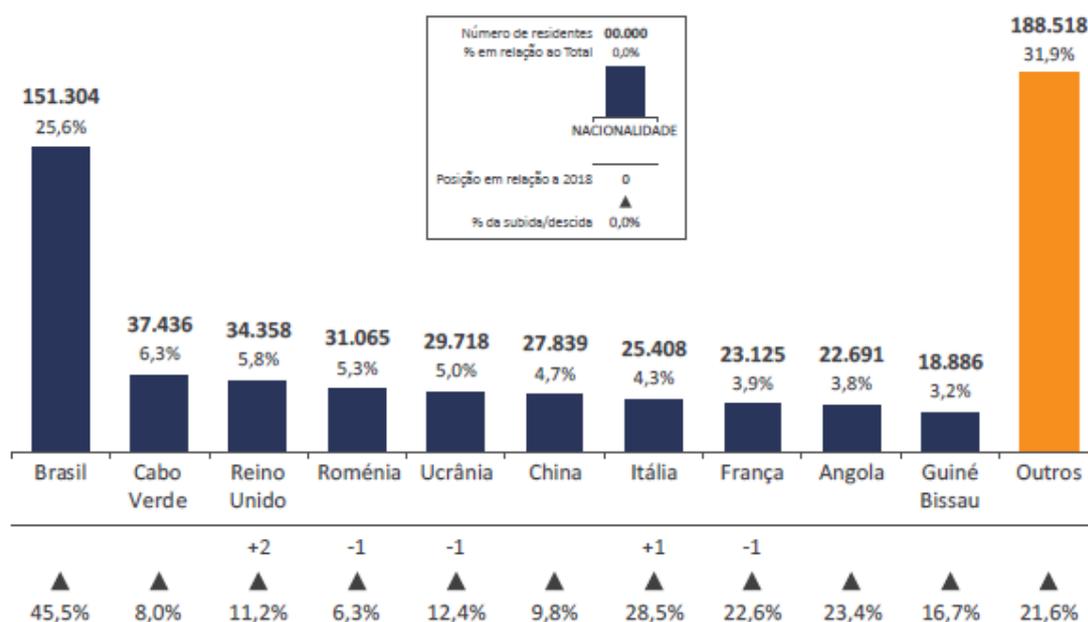
Portugal assistiu até 2015 a uma tendência de decréscimo do número de estrangeiros a residir, que sofreu uma inversão em 2016, reforçada nos anos seguintes. Dados do último relatório disponível do SEF, referente a 2019, referem um acréscimo na ordem dos 22,9% no número de cidadãos com título de residência válido, face a 2018.



A estrutura das dez nacionalidades mais representadas alterou-se com a subida do Reino Unido para o 3º lugar das nacionalidades mais representadas. A nacionalidade brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente representando 25,6% do total (valor mais elevado desde 2012). O crescimento sustentado dos cidadãos estrangeiros, oriundos dos países da União Europeia, confirmam o particular impacto dos fatores de atratividade, como a perceção de Portugal como país seguro, bem como as vantagens fiscais decorrentes do regime para o residente não habitual.

Destaque ainda para a Itália que ocupa a sétima posição, confirmando o crescimento que se tem verificado nos últimos anos. Neste caso particular, importa referir que 29,5% dos cidadãos de nacionalidade italiana são naturais do Brasil, facto que poderá ser explicado pelo conceito vigente de concessão da nacionalidade naquele país (*jus sanguinis*), não impondo limite de gerações (caso os ascendentes diretos do lado italiano do requerente sejam do sexo masculino e a sua relação com a significativa comunidade descendente de italianos no Brasil).

### Nacionalidades Mais Representativas



Fonte: SEF, 2019

De referir que relativamente à concessão de novos títulos de residência no ano de 2018, assiste-se a um crescimento de pedidos de pessoas de nacionalidade bengali (165%), brasileira (143,7%), nepalesa (141,2%), indiana (127,3%) e venezuelana (83,2%). De referir ainda o forte crescimento da comunidade italiana (32,7%), da britânica (32,5%) e da alemã (29,1%).

Mantém-se a distribuição geográfica da população estrangeira, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 68,6% está registada nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 405.089 cidadãos residentes, por oposição a 330.763 em 2018.

Relativamente à distribuição geográfica por concelho, destaque para o facto de sete dos dez concelhos com maior número de cidadãos estrangeiros registados, pertencerem à área metropolitana de Lisboa.

### Distribuição Geográfica por Concelho

Concelho	Número	Área Km <sup>2</sup>	Densidade
Lisboa	98.841	100	988,4
Sintra	37.840	319	118,6
Cascais	30.328	97	312,7
Amadora	21.456	24	894,0
Loures	19.649	167	117,7
Odivelas	17.696	27	655,4
Loulé	17.452	764	22,8
Albufeira	14.813	141	105,1
Porto	14.558	41	355,1
Almada	13.303	70	190,0

## 2.2 Retrato sócio demográfico da população estrangeira de Almada e enquadramento face à área Metropolitana de Lisboa

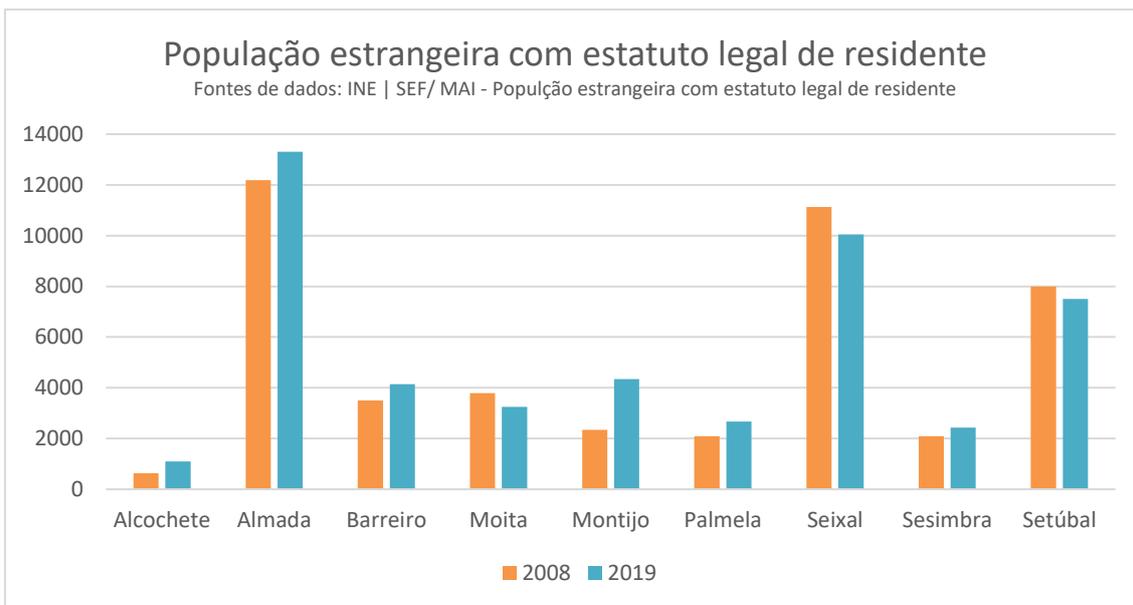
O concelho de Almada localiza-se na NUTS II – Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, com uma área total de 71 Km<sup>2</sup> e uma população residente de 174 030 indivíduos, no ano de 2011, 47,4% dos quais do sexo masculino e 52,6% do sexo feminino.

O comportamento demográfico do Concelho está fortemente ligado à dinâmica populacional da Área Metropolitana de Lisboa, estando o crescimento populacional dos últimos anos associado a processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição industrial e melhoria das acessibilidades.

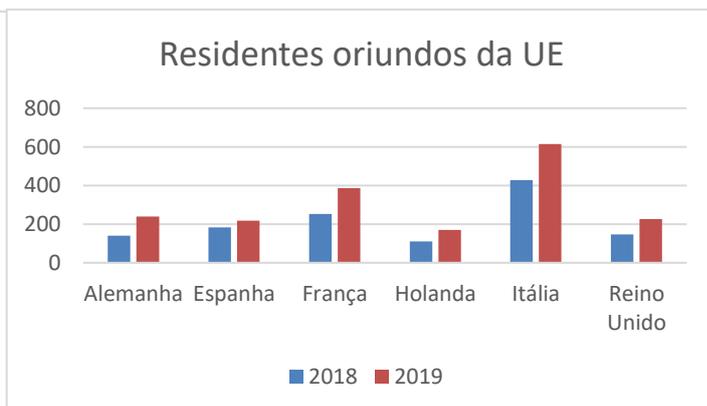
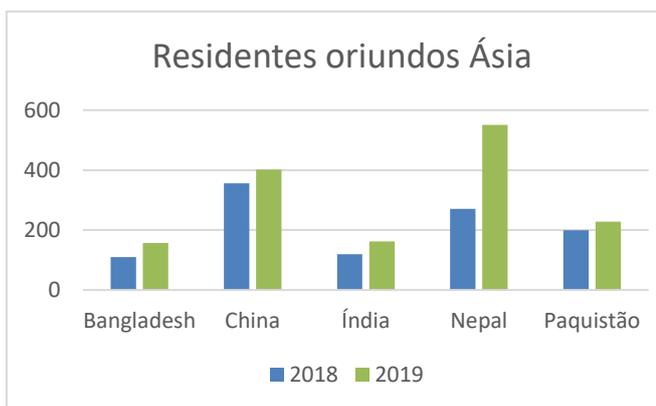
Atualmente o concelho é composto por 5 freguesias / Uniões de freguesia:

- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas;
- Junta das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda;
- União das Freguesias de Caparica e Trafaria;
- União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó;
- Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

No que diz respeito à população estrangeira, Almada apresenta-se como o município do distrito de Setúbal com maior número de estrangeiros residentes (25% do total de estrangeiros residentes neste distrito). Desde 2008 Almada tinha vindo a perder população estrangeira, mas esta evolução tem vindo a sofrer uma inversão desde 2017, sendo que em 2019 a percentagem dos estrangeiros (com estatuto legal) face à população residente era de 6% (Fonte PORDATA), sendo o 7º concelho da área metropolitana de Lisboa com a maior percentagem de estrangeiros face à população residente e o 1º do distrito de Setúbal. Em 2019 o número de estrangeiros residentes fixou-se nos 13 303, correspondendo a um aumento face ao ano anterior de 24%. Este aumento foi inclusive superior à média nacional e dentro do distrito de setúbal foi o concelho que mais cresceu em residentes estrangeiros. Em 2019 residiam em Almada pessoas de 113 nacionalidades.



As comunidades mais representadas são dominadas pelos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente: Brasil com 4 584 residentes, Cabo Verde com 1 952 residentes, Angola com 770 residentes e Itália com 614 residentes (dados SEF 2019). Em termos evolutivos, o nº de residentes no último ano aumentou em todas as nacionalidades, nomeadamente nos residentes provenientes dos países da Europa e de alguns países asiáticos, (acompanhando as tendências nacionais). Será de salientar o aumento registado nos **estrangeiros oriundos de países do Oriente** (China, Bangladesh, Nepal, Paquistão e Índia) na casa dos **30%** (1500 residentes), e nos **países da União Europeia** (nomeadamente Itália e França) na ordem dos **27%** (2554 residentes). Aliás, os italianos são já a 4ª nacionalidade estrangeira mais representada em Almada



No que diz respeito à comunidade proveniente do Brasil, desde 2010 que tinha vindo a sofrer um decréscimo substancial, tendo Almada perdido quase metade dos residentes desta nacionalidade até 2015. Esta tendência tem-se invertido desde então, sendo que no último ano aumentaram em 33% a sua presença. Da totalidade de estrangeiros residentes no Concelho, 77% são Nacionais de Países Terceiros (NPT).

Nacionalidade	N	%
<b>Brasil</b>	4.584	34.5%
<b>Cabo Verde</b>	1.952	14.7%
<b>Angola</b>	770	5.8%
<b>S. Tomé e Príncipe</b>	554	4.2%
<b>Itália</b>	614	4.6%
<b>China</b>	402	3%
<b>Ucrânia</b>	328	2.5%
<b>Roménia</b>	287	2.2%
<b>Nepal</b>	551	4,1%
<b>França</b>	386	3%
<b>Guiné-Bissau</b>	246	1.8%

Fonte: SEF 2019

No que diz respeito à distribuição pelas freguesias, verifica-se uma concentração nas zonas mais litorais (Costa da Caparica e Caparica) e no Laranjeiro (dados Censos 2011). Na Costa da Caparica em 2011, 12% da população residente era estrangeira. No entanto, é na freguesia da Charneca da Caparica (mais interior) que se registou o maior aumento do nº de residentes estrangeiros de 2001 a 2011 (+ 120%). De referir que estes dados poderão já não traduzir totalmente a realidade das diferentes freguesias, uma vez que desde 2011, como foi referido anteriormente, os fluxos migratórios sofreram grandes alterações. Dados recentes da União de freguesias Almada Cova da Piedade Pragal e Cacilhas relativos a migrantes que recorreram para a emissão de certificados de residência durante o ano de 2020 (até agosto) indicam-nos um total de 385 pessoas oriundas de países da Ásia (sendo 297 do Nepal), número que era praticamente a totalidade de residentes oriundos deste continente em todo o concelho de Almada, o que é bem revelador da desadequação destes números à realidade atual.

#### População residente segundo a nacionalidade, por freguesia (2011) (Nº)

Território	Total	Europa	África	América	Ásia	Oceânia	Dupla nacionalidade	Apátrida
Almada (concelho)	10583	1536	4219	4430	396	2	5336	12
Almada	774	170	174	373	56	1	399	0
Caparica	1593	135	1021	417	20	0	841	0
Costa da Caparica	1596	135	251	1118	91	1	526	0
Cova da Piedade	994	255	265	431	43	0	527	0
Trafaria	497	14	415	64	4	0	234	0
Cacilhas	343	66	78	186	13	0	128	0
Pragal	246	37	119	88	2	0	196	0
Sobreda	463	116	127	207	13	0	344	0
Charneca de Caparica	1219	259	92	845	23	0	778	0
Laranjeiro	1788	186	1098	412	92	0	777	0
Feijó	1070	163	579	289	39	0	586	0

FONTE: INE, Censos 2011

As comunidades de origem UE estão em maior número na Cova da Piedade e na Charneca de Caparica, enquanto que a comunidade brasileira se concentra na Costa de Caparica e Charneca de Caparica (freguesias costeiras) e as comunidades africanas nas freguesias mais interiores da Caparica e Laranjeiro.

Da análise dos dados da população estrangeira com estatuto legal de residente, por nacionalidades, é possível tirar algumas conclusões acerca dos fluxos e dinâmicas migratórias que o Concelho de Almada tem vivenciado:

- Por um lado, Almada, dentro dos concelhos do Distrito de Setúbal, é o município que apresenta as maiores comunidades de cidadãos de países europeus, tendo sido este o grupo que mais tem crescido nos últimos anos dentro do Município;
- Almada é o 4º município com a maior comunidade brasileira dentro dos municípios da área metropolitana de Lisboa, sendo o 1º do distrito de Setúbal;
- Almada é um município ainda com alguma expressão das comunidades africanas de expressão portuguesa, comparando com os outros municípios do distrito de Setúbal (2º do distrito de Setúbal a seguir ao Seixal e o 7º ao nível da área metropolitana de Lisboa).
- Seguindo a tendência da área metropolitana de Lisboa, as comunidades que mais cresceram em Almada desde 2008 (para além das europeias) foi a chinesa/outros países asiáticos com destaque para o Nepal (em 2008 era uma comunidade inexistente e em 2019 são já 551 residentes). No distrito de Setúbal, Almada é de longe o principal local de fixação desta comunidade.

Em termos de retrato sociodemográfico dos residentes em Almada com nacionalidade estrangeira, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição etária, verifica-se que a imigração em Almada é jovem e adulta, sendo que o número de estrangeiros com mais de 60 anos é mais reduzido.

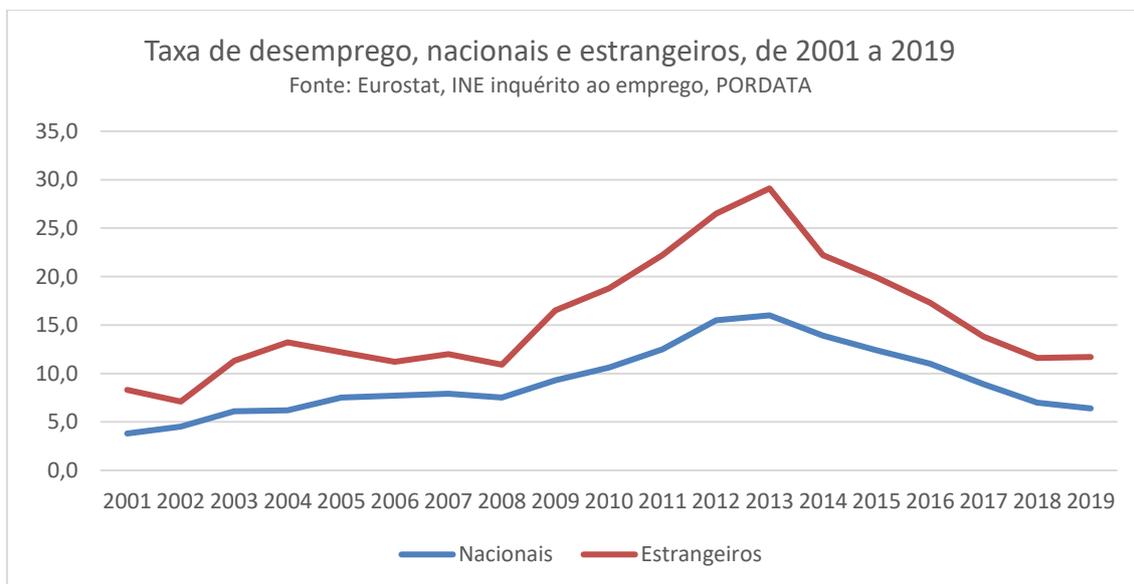
Grupos etários	residentes com nacionalidade estrangeira (%)	residentes com naturalidade estrangeira (%)	residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
<b>0-9 anos</b>	6,5%	3%	9,8%
<b>10-19 anos</b>	15,1%	9,9%	9,7%
<b>20-29 anos</b>	22%	15,3%	10,4%
<b>30-39 anos</b>	24%	24,9%	14,4%
<b>40-49 anos</b>	18%	22,2%	13,4%
<b>50-59 anos</b>	8,8%	13,7%	13,8%
<b>60-69 anos</b>	2,9%	5,8%	13%
<b>70 e mais anos</b>	2,6%	5,3%	15,5%
<b>Total (N)</b>	<b>11.399</b>	<b>11.725</b>	<b>158.100</b>

Fonte: Censos 2011

Do total de residentes estrangeiros em Almada, 49% são do sexo masculino e 51% são sexo feminino. No que diz respeito à origem dos estrangeiros, verifica-se que o desequilíbrio de género se verifica mais nas comunidades fora da UE, cuja imigração é marcadamente feminina. Dentro do grupo dos estrangeiros oriundos de países da UE esta tendência inverte-se.

	Homens	Mulheres	Fontes
<b>Total dos residentes</b>	47,4%	52,6%	Censos 2011
<b>Estrangeiros</b>	49%	51%	SEF 2019
<b>Estrangeiros UE</b>	54%	46%	SEF 2019
<b>Estrangeiros não-UE</b>	47%	53%	SEF 2019
<b>Naturais do estrangeiro</b>	45,7%	54,3%	Censos 2011

Se durante a década passada os estrangeiros residentes em Portugal sempre apresentaram taxas de desemprego muito próximas das da população nacional, desde finais da década passada com o contexto de crise económica e financeira do país e de fraco desempenho global da economia portuguesa, as taxas de desemprego dos estrangeiros (em especial dos cidadãos extracomunitários) ultrapassaram em grande medida as taxas de desemprego dos nacionais, aumentando muito a distância entre nacionais e estrangeiros na exposição ao desemprego. Mais recentemente verificam-se, porém, alguns sintomas de recuperação do desemprego, diminuindo tanto para os nacionais como para os estrangeiros, voltando a aproximarem-se os grupos. Verifica-se, pois, que os estrangeiros são mais afetados pelas flutuações do desemprego que os nacionais, atendendo também aos setores económicos e grupos profissionais em que se inserem, assumindo-se como trabalhadores necessários em tempos de crescimento económico e dispensados em tempos de desaceleração dos mercados.



Assim, apesar dos imigrantes continuarem a apresentar maiores taxas de desemprego que os nacionais, observou-se nos últimos anos uma diminuição da sua taxa de desemprego e

consequentemente, a distância face aos nacionais. Mesmo assim, em 2019 a taxa de desemprego para os estrangeiros fixou-se nos 11,7% sendo a taxa de desemprego do total da população de 6,4%.

Dados do IEFP de março de 2020 revelam que do total de desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa (incluindo Almada), cerca de 88% são NPT, com destaque para os oriundos de países africanos e sul americanos, que correspondem a 69% dos desempregados estrangeiros na área metropolitana de Lisboa.

Os últimos dados disponíveis referentes às taxas de desemprego em Almada (censos 2011) indicavam que para os estrangeiros fora do espaço europeu a taxa de desemprego era de 21%, muito acima da taxa de desemprego para os nacionais. Tal como acontece a nível nacional, também a nível local a população estrangeira é ainda mais afetada pelo desemprego quando este atinge níveis elevados.

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	85,7%	14,3%	55,7%
Estrangeiros EU	86,9%	13,1%	65,8%
Estrangeiros não-EU	79,0%	21,0%	74,0%
Naturais do estrangeiro	82,2%	17,8%	72,1%

Fonte: Censos 2011

Dados do Centro de Emprego de Almada de Dezembro de 2019 revelam um total de 4635 desempregados<sup>1</sup>. Destes, 338 têm nacionalidade estrangeira, correspondendo a 7,3% dos inscritos no centro de emprego. Durante todo o ano de 2019 o número de estrangeiros inscritos no centro de emprego tem tido uma tendência de decréscimo, seguindo as tendências nacionais. Quanto às nacionalidades mais representadas, temos o Brasil, com 35% da totalidade dos desempregados estrangeiros em Almada, seguido de Cabo Verde (15%), São Tomé e Príncipe (8,9%), Angola (10%) e Nepal, que com 5% de pessoas inscritas começa a surgir como um dos grupos afetados pelo desemprego.

No que diz respeito aos níveis de escolaridade, será importante destacar que ao nível do ensino secundário e pós-secundário as comunidades estrangeiras apresentam melhores percentagens do que o total da população portuguesa. Destaque neste âmbito para a comunidade brasileira (a comunidade estrangeira mais numerosa em Almada), com níveis de escolaridade mais elevados do que os nacionais. No oposto temos os cabo-verdianos, com níveis de escolaridade abaixo das médias nacionais.

	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Total da população PT	19,1%	26%	13,4%	16,1%	13,7%	11,7%
Almada	16,6%	22,5%	11,4%	17,9%	17,1%	14,5%

<sup>1</sup> Estatísticas Mensais Desemprego por Concelho, Dezembro 2019, IEFP

Estrangeiros EU	12,9%	7,9%	7,3%	14,8%	31,3%	25,8%
Estrangeiros não-UE	15,8%	14,3%	17,2%	22,9%	24,7%	5,2%
Brasil	12,4%	9,6%	14,5%	20%	35,1%	8,2%
Cabo Verde	20,9%	23,8%	19	20,6%	12,8%	2,8%
Naturais do Estrangeiro	10,3%	13%	14%	22,1%	24,8%	15,8%

Fonte: Censos 2011

### 2.3 Identificação dos problemas e necessidades específicos da população imigrante, por áreas

O diagnóstico apresentado de seguida resulta da análise da informação recolhida em várias fontes de informação documentais, dos atendimentos dos CLAIM, das associações representativas das diferentes comunidades e da avaliação da execução do PMIMA 2018-2020.

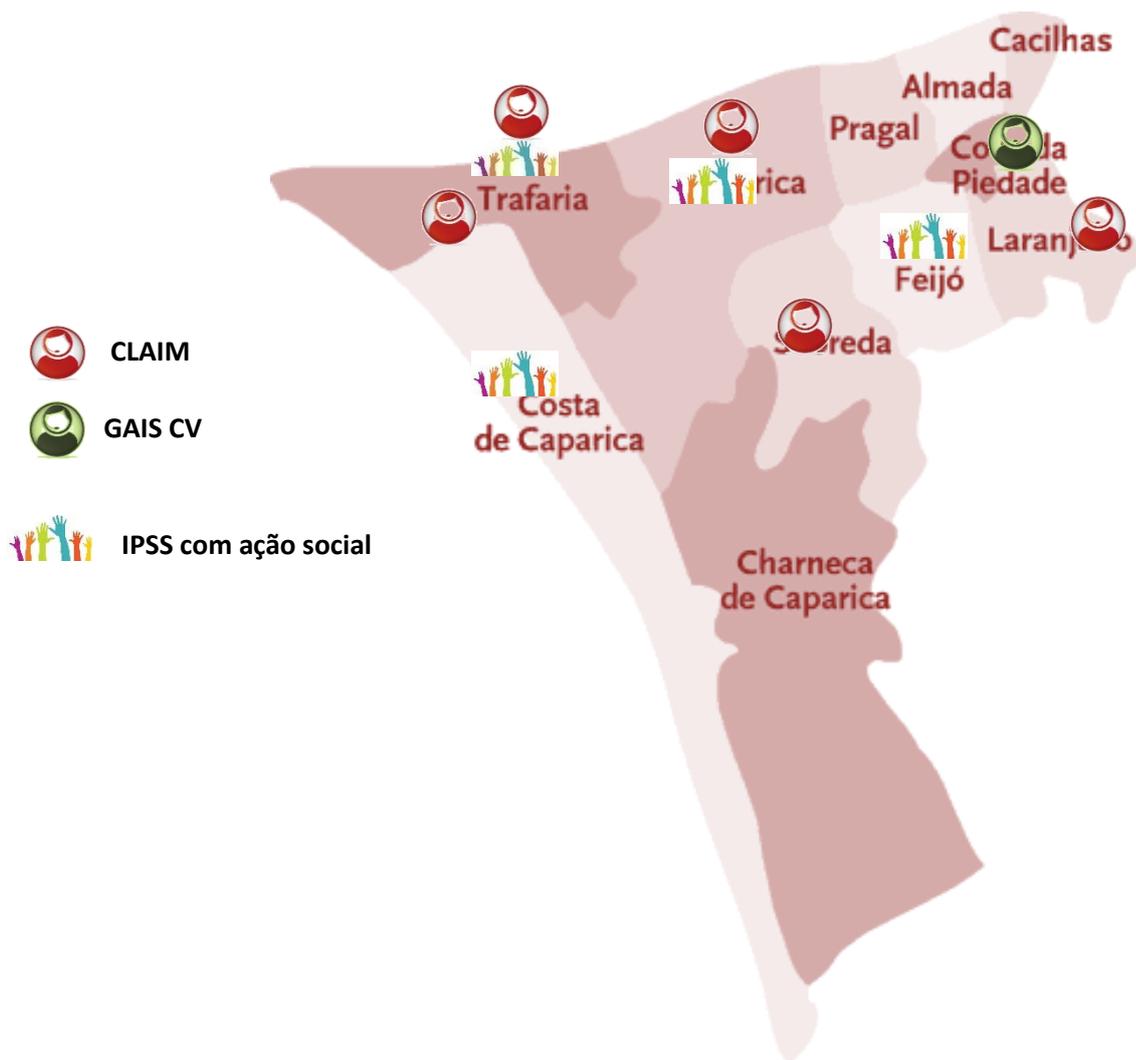
#### Serviços de Acolhimento e Integração

Dentro da área do Acolhimento e Integração, analisamos os serviços de apoio disponibilizados aos imigrantes, condições de acesso aos diversos serviços públicos existentes e obstáculos que se verificam na primeira fase de fixação no concelho.

Para além das dificuldades habituais que um processo de regularização coloca analisam-se os fatores adicionais do contexto que acabam por dificultar ainda mais. O acesso ao SEF, que constituía um dos obstáculos identificados no âmbito do I PMIMA, permanece como um dos aspetos identificados. Se antes a distância física era o principal obstáculo, atualmente, com um número significativo de procedimentos a poder ser feito online, a principal dificuldade diz respeito à incapacidade que os serviços do SEF têm tido na resposta às solicitações, nomeadamente as marcações e os pedidos de informação. Este aspeto tem trazido constrangimentos graves nos processos de regularização dos migrantes, que desistem aguardando marcações vários meses.

O despacho n.º 3863-B/2020, de 27 de março estabelece que todas as pessoas estrangeiras com processos pendentes no SEF, à data da primeira declaração do Estado de Emergência em Portugal (18 de março), estão temporariamente em situação regular em território nacional. Este despacho veio de alguma forma retirar alguma pressão aos estrangeiros e aos serviços de acompanhamento, uma vez que possibilitou o acesso a direitos básicos fundamentais numa fase de exposição a maiores fatores de vulnerabilidade (desemprego ou doença).

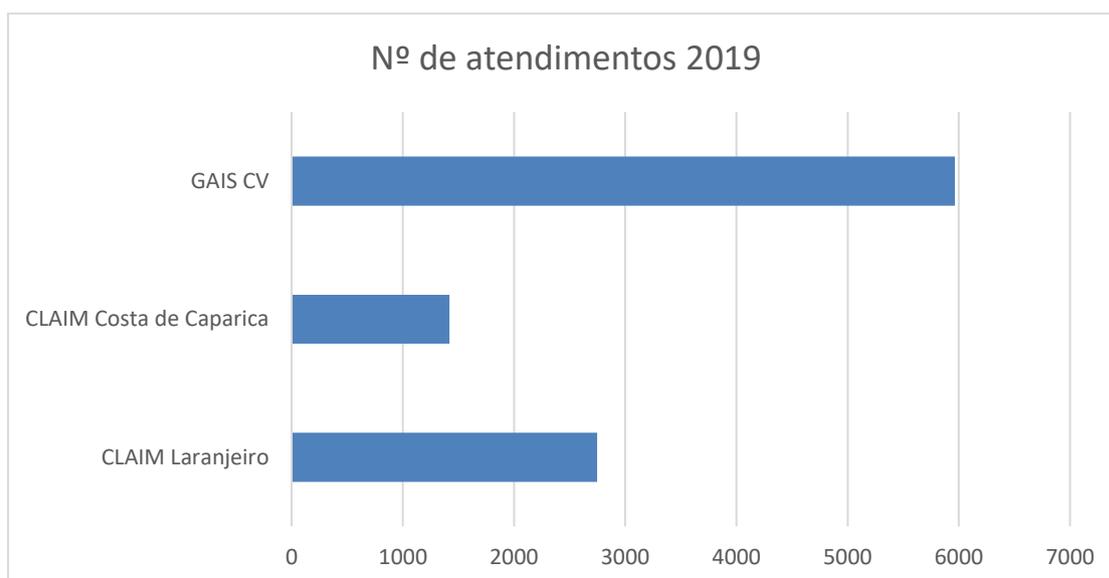
De seguida apresentamos os recursos a nível de acolhimento disponíveis pelas várias freguesias do Concelho e que estão direcionados para a população imigrante (alguns de forma exclusiva, outros não) e que são centrais no seu processo de integração.

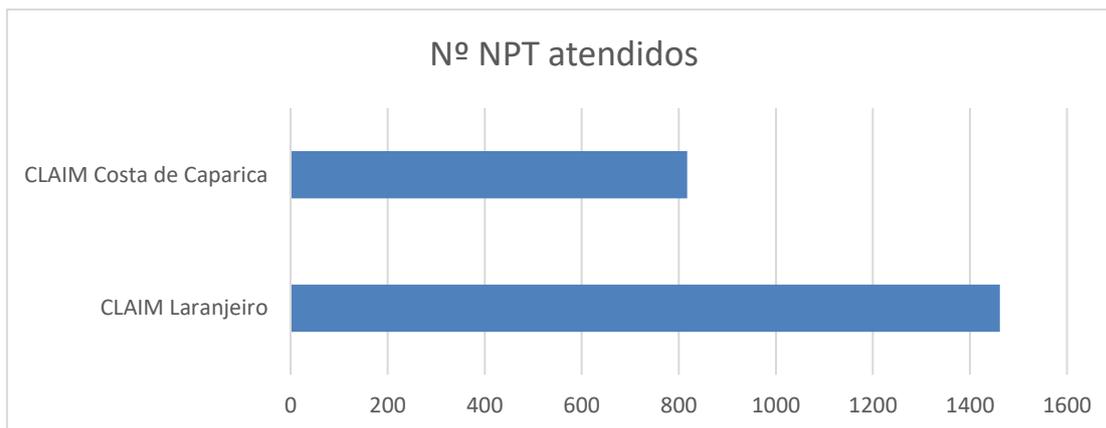


Em Almada as entidades e outros recursos importantes na fase de acolhimento encontram-se dispersos pelas diferentes freguesias do concelho. No âmbito do anterior PMIMA e tendo sido identificado como um dos problemas o desequilíbrio territorial na oferta de respostas de atendimento estas foram alargadas de forma a cobrir prioritariamente zonas de grande concentração de migrantes. Assim, em 2018 iniciou-se a itinerância dos atendimentos dos gabinetes CLAIM para as freguesias da Charneca da Caparica Sobreda e Caparica Trafaria. Neste momento, identifica-se apenas como necessidade a existência de um ponto de atendimento na freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, onde tem vindo a crescer a comunidade migrante residente.

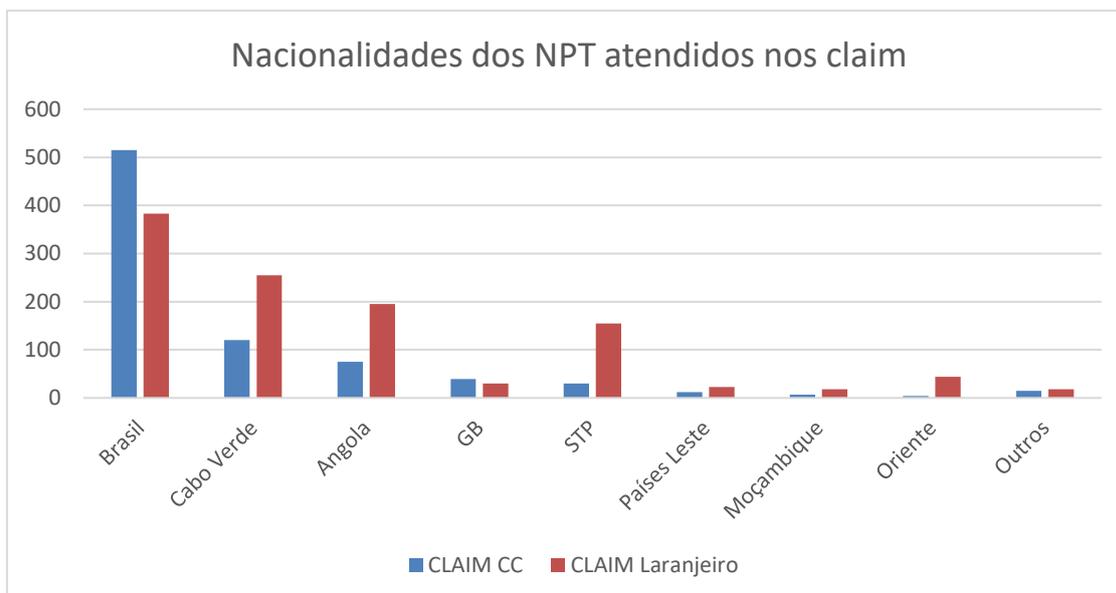
	Entidade	Ano criação	Média atend. anual	Valências
<b>CLAIM Laranjeiro</b>	AD-SUMUS	2009	2500	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Relativamente às outras áreas, consoante as necessidades do imigrante, reencaminham para apoio à educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
<b>CLAIM Costa de Caparica</b>	CSPNSCCC	2009	1500	apoio à legalização/regularização, pedido de nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário. Apoio direto noutras áreas, consoante as necessidades do imigrante, educação/formação, apoio social, emprego, habitação, saúde.
<b>Gab. Apoio imigrante</b>	ACAA	2015	50	Apoiar imigrantes na obtenção de documentos angolano legais com apoio /colaboração com o Consulado e Embaixada de Angola; apoios sociais e integração com as instituições, através de colaboração, parcerias e consórcios
<b>GAIS – CV (gab. Apoio à inclusão social dos caboverdianos)</b>	Ass. Cretcheu / Casa do Cidadão Cabo Verde	2013	6000	Promover ações que visam a integração da comunidade cabo-verdiana em Portugal; atendimento e apoio na regularização; obtenção de documentação de cabo verde.
<b>Gabinete Apoio imigrante</b>	ACEDA (IPSS)	2001		Atendimento- Gabinete de Apoio ao Imigrante/ Loja Solidária - Apoio Alimentar/atividades culturais-workshops - Reuniões do Grupo Africano

De seguida apresentamos alguns dados quantitativos referentes aos atendimentos nos gabinetes CLAIM e no GAIS CV, que são aqueles que têm uma recolha de informação organizada.





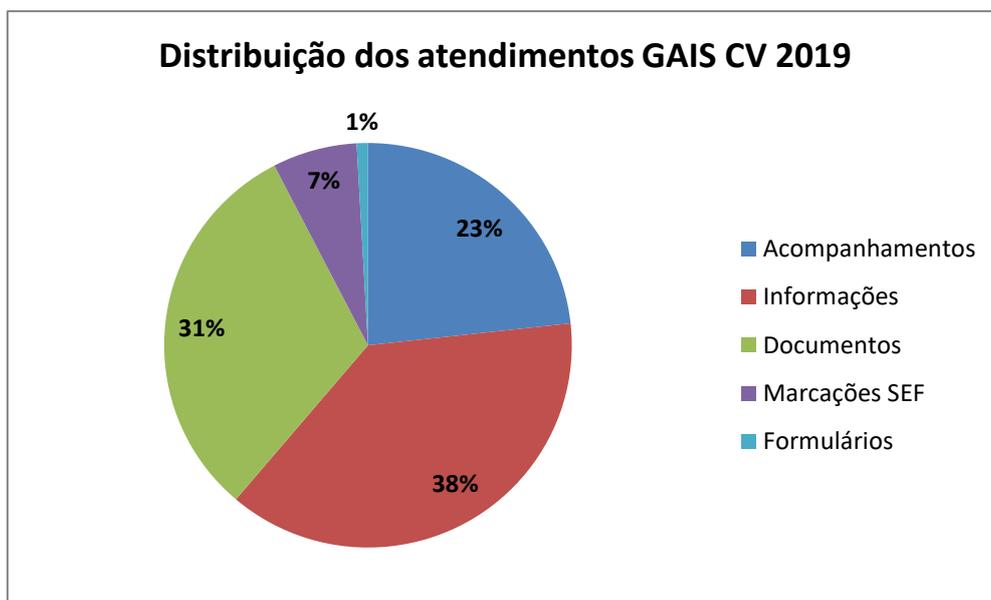
Os CLAIM disponíveis em Almada têm um volume de atendimentos elevado, com uma média de 2000 atendimentos anuais, numa tendência de crescimento de ano para ano, abrangendo mais de dois mil imigrantes NPT. No que diz respeito ao GAIS CV, que se apresenta como um espaço direcionado para a comunidade cabo-verdiana, apresenta também atendimentos a pessoas de outras nacionalidades (cerca de 15%).



Os imigrantes de nacionalidade brasileira acedem em maior número ao CLAIM da Costa de Caparica, facto esperado dada a sua concentração nesta freguesia, enquanto que o CLAIM do Laranjeiro apresenta uma maior transversalidade no tipo de nacionalidades dos imigrantes que acedem a esta resposta.

Nos atendimentos totais verificados no último ano no CLAIM Laranjeiro, 44% tiveram como motivo a legalização, nomeadamente no âmbito do art.º 88. No CLAIM da Costa de Caparica, 25% das situações atendidas foram motivadas pela obtenção de autorização de residência pela primeira vez. Outros motivos que levam os imigrantes ao atendimento CLAIM são orientações e pedidos de informação, processos de reagrupamento familiar, agendamentos no SEF e registos de menores.

Nos atendimentos do GAIS CV, os motivos dos mesmos prendem-se essencialmente com acompanhamento de processos, pedidos de informação e extração de documentos.



Em síntese, estes gabinetes têm tido um crescimento global no número de pessoas atendidas, sendo o reflexo do aumento da população estrangeira residente no Concelho. Perante este número elevado de situações acompanhadas e do aumento de respostas de atendimento existentes, verifica-se a necessidade de iniciar uma maior articulação entre estes gabinetes, no sentido de uniformizar a resposta existente e encontrar sinergias que possam tornar estas respostas mais eficazes.

O município possui ainda uma resposta de atendimento ao munícipe no âmbito dos “Espaços do Cidadão”, abertos em 2018, no âmbito dos quais é possível também realizar alguns serviços de marcação junto do SEF, nomeadamente:

- Marcação de prorrogação da permanência (cidadãos titulares de visto de trânsito, curta duração ou estada temporária)
- Marcação de renovação de autorização de residência
- Marcação de renovação do cartão de residência
- Pré-agendamento de atendimento dos cidadãos que pretendam entrar, permanecer ou sair do território nacional

No âmbito do evento municipal “Almada Somos Nós” 2018, dinamizado pela Rede Social de Almada, foram produzidos vários folhetos informativos dos recursos sociais existentes no concelho, incluindo o relativo aos migrantes, nomeadamente gabinetes de atendimento, locais e entidades que disponibilizam aulas de português e os contactos das associações de imigrantes. Estes folhetos encontram-se disponíveis nos vários espaços de atendimento ao público existentes, incluindo as juntas de freguesia.

Sintetizando, podemos concluir que, ao nível dos serviços de acolhimento e integração, existem em Almada diversas estruturas de apoio direcionadas para os imigrantes, dispersas territorialmente, permanecendo, no entanto, a descoberto imigrantes residentes na freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, território importante de concentração recente de comunidades estrangeiras.

## Urbanismo e Habitação

Almada apresenta-se como um território diversificado em termos habitacionais, fruto de intervenções diversas e de programas nacionais que foram sendo implementados e que determinam a sua ocupação e modos de vida dos seus residentes. Destacam-se os seguintes “tipos” de territórios:

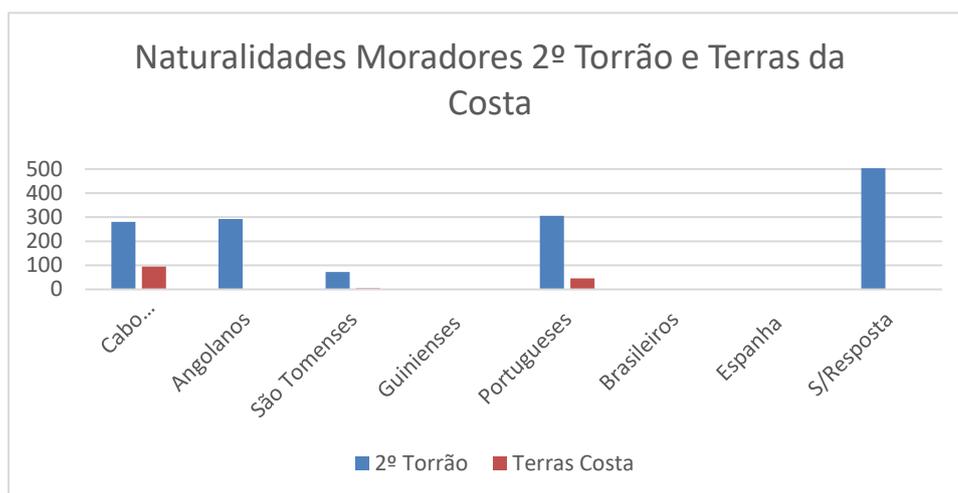
- **Zona histórica de Almada**, onde se concentra o comércio tradicional e os serviços, onde predominam edifícios de habitação privada antigos e em que a população é maioritariamente envelhecida;

- **Bairros de Habitação Social Camarária nas freguesias urbanas de Laranjeiro, Feijó e Trafaria**, em que se verifica a existência de uma diversidade de residentes, mas que em comum têm o fato de serem agregados com algum tipo de fator de vulnerabilidade. A Câmara Municipal de Almada tem um parque habitacional constituído no total por 2295 fogos, não existindo, no entanto, informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Zona do Plano Integrado de Almada (PIA)**. O PIA foi criado pelo Fundo de Fomento da Habitação no final da década de 60, princípios da década de 70. Enquadrado pela ideia de integração aplicada ao desenvolvimento urbano, na abordagem técnica do PIA procurou-se uma maneira mais harmoniosa de fazer cidade, não se esgotando o conceito de habitação no alojamento de per si, mas antes pressupondo-se a sua integração num tecido urbano vivo e saudável. O PIA teve várias fases de desenvolvimento urbanístico, com a construção de milhares de fogos e a implantação de diversos equipamentos, como polos universitários, escolas, biblioteca, equipamento desportivo, zonas verdes, equipamentos sociais, etc. Os fogos de habitação social existentes estão sob gestão de diversas entidades: IRHU, CMA, IGFS e Casa Pia. Muitos foram construídos no âmbito do PER e acolhem agregados provenientes de diversos territórios do concelho (Costa de Caparica, Pragal, Caparica). Em termos de diversidade cultural, é dos núcleos que apresenta uma maior concentração de comunidades imigrantes, nomeadamente oriundos de países africanos. Mas mais uma vez, não existe informação sistematizada acerca do número de estrangeiros que aí residem.

- **Áreas Costeiras**, nomeadamente a Costa de Caparica e Charneca de Caparica, dois territórios com características diferentes - a Costa muito ligada ao turismo de praia e a Charneca enquanto território predominantemente originário em AUGI's. Pelas características destas duas freguesias, mais ligadas ao mar, apresentam fatores de fixação das comunidades imigrantes, nomeadamente da comunidade brasileira.

- **Núcleos degradados**, situados maioritariamente nas freguesias da Costa de Caparica e Trafaria, são caracterizados pelas construções abarracadas, sem condições mínimas de habitabilidade e onde uma grande parte dos agregados residentes é de nacionalidade ou naturalidade estrangeira. Dentro destes territórios são de destacar o 2º Torrão, bairro de barracas situado na Trafaria, onde existem 517 construções com agregados a residir, totalizando 1431 pessoas; Terras da Costa, bairro de barracas situado na Costa de Caparica, onde existem 48 construções num total de 151 pessoas. Em ambos os bairros, mais de 50% têm naturalidade estrangeira, nomeadamente cabo-verdiana (levantamento realizado pela divisão de habitação da CMA).



A maioria dos problemas identificados pelos imigrantes auscultados no que diz respeito à área da habitação centram-se nos **problemas de acesso a uma habitação**: quer seja no mercado “normal” quer seja no mercado “social”, o acesso a uma habitação condigna revela-se uma das dificuldades que é identificada pelas diferentes comunidades imigrantes, na fase de integração. A solução perante os preços elevados de uma habitação acaba por ser quase sempre a partilha de uma mesma habitação por diversas pessoas, situação que permanece enquanto não se verificam condições económicas para uma autonomização. A Câmara Municipal de Almada tem cerca de 2200 pedidos de habitação social em que pelo menos 1000 são de cidadãos estrangeiros. Este dado é revelador das dificuldades que os imigrantes enfrentam ao nível do acesso a habitação.

Sintetizando, apesar da diversidade de oferta de modalidades de acesso à habitação, estas revelam-se claramente insuficientes face às necessidades, conduzindo os imigrantes a situações habitacionais muito precárias.

## Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

A situação de desemprego dos imigrantes está fortemente relacionada com os setores que estes grupos ocupam de uma forma privilegiada. De facto, os efeitos da crise económica afetam fortemente a situação e as condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados pela crise e indiretamente toda a população imigrante, nomeadamente aqueles que não possuem uma autorização de residência de longa duração.

A situação de fragilidade material e psicossocial leva os imigrantes a procurar estratégias alternativas, que passam frequentemente ou pela realização de trabalhos muito precários, sem contratos e com remunerações baixas ou então a opção por uma nova emigração (para aqueles que, entretanto, conseguiram obter a nacionalidade portuguesa), com o objetivo de encontrar uma inserção laboral mais estável.

Um dos aspetos identificados anteriormente como obstáculo para a integração de imigrantes dizia respeito ao desconhecimento dos empregadores face à legislação em vigor no âmbito da contratação de estrangeiros. Neste sentido foram realizadas sessões de trabalho em 2019 com

Projeto SAI e Age – CLDS 3G  
Sessão de informação | 22 de fevereiro às 14h30

**Contratação de Nacionais de Países Terceiros**

**Destinatários**  
Entidades Empregadoras e Instituições Locais

Local: Auditório da Junta da União das Freguesias da Caparica e Trafaria  
Morada: R. Sacadura Cabral 14, 2825-887, Trafaria

Legislação no âmbito da contratação  
Enquadramento na Segurança Social

Colaboradores: Libe20, 2020, AD SUMUS, GIP, ACM

empregadores, dinamizadas pelo projeto CLDS, que teve como objetivo informar estas entidades de toda a legislação que enquadra estas contratações, nomeadamente no caso dos imigrantes em situação irregular.

No que diz respeito a respostas na área do apoio à empregabilidade, no Município de Almada existem os seguintes recursos:

- Centro de Emprego localizado no centro de Almada e cinco gabinetes de Inserção Profissional (GIP), assegurados pelas seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia de Almada (dois gabinetes, no Monte da Caparica e Trafaria), Associação MIMO (com gabinete no Laranjeiro), Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Centro Social e Paroquial da Sobreda.

- projeto “Emprego – Inserção” com gabinete de atendimento na área do emprego dinamizado pelo Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica.

No que diz respeito ao empreendedorismo existem em Almada diversos recursos que apoiam municípios no desenvolvimento de ideias de negócio:

**GACECI “Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Captação de Investimento”**, estrutura pertencente à CMA de apoio ao empreendedorismo e plataforma de interface entre empresários e agentes locais, regionais e setoriais com influência na atividade económica de Almada. Entre outras atividades organiza o PAE “Programa de Apoio ao empreendedor do concelho de Almada”: trata-se de uma ação de capacitação em

empreendedorismo destinada a apoiar os empreendedores em todas as fases do ciclo empreendedor, trabalhando desde a configuração da ideia de negócio à construção do modelo e do plano de negócio, à identificação da localização mais ajustada para cada projeto, à avaliação das alternativas de financiamento disponíveis, etc.

#### **Espaços de Acolhimento empresarial:**

**Madan Parque:** é um parque de ciências e tecnologia estabelecido em 1995, e ativo desde o início de 2000, cuja missão é desempenhar um papel de interface entre o mundo académico e as empresas. As atividades centrais consistem na promoção de empresas de base tecnológica e na sua aceleração, bem como no desenvolvimento de projetos de conhecimento intensivo na região.

**Núcleo Empresarial de Almada Velha:** Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas do turismo e do lazer, animação urbana, património cultural, da comunicação e do marketing, da arquitetura e engenharias, da consultoria e formação e outros serviços às empresas.

**Quarteirão das Artes:** Espaço municipal de acolhimento de empresas nas áreas das Indústrias Criativas - arquitetura, artes visuais, artesanato, software e serviços de informática, cinema e audiovisual, design, música, comunicação, artes performativas, moda.

**Cozinha Partilhada de Alfazina:** Espaço municipal de acolhimento de empresas do setor alimentar, que permite usufruir de uma cozinha equipada, com zona de embalamento e distribuição, áreas de armazenamento, instalações sanitárias e vestiários.

Existem outras iniciativas a decorrer em Almada que têm igualmente como objetivo apoiar os munícipes na sua inserção laboral, como é o caso dos projetos DLBC Urbano “Envolv20 Almada” e DLBC Costeiro ADREPES. Ambos os projetos apresentam oportunidades de apoio a iniciativas empreendedoras que visem o desenvolvimento de áreas específicas do Concelho (Laranjeiro/Feijó e Caparica /Trafaria e Costa de Caparica).

A AD SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada, apresentou em julho de 2020 uma candidatura a uma medida do DLBC Urbano intitulada “Desenvolvimento de Novas Estratégias Locais de Intervenção Social | Projetos Inovadores e/ou Experimentais na Área Social, no combate ao desemprego, pobreza e exclusão social, nos territórios da Caparica, Trafaria, Laranjeiro e Feijó”, cujos 3 principais eixos estratégicos de intervenção são:

- Promoção da literacia digital;
- Capacitação do capital humano através do reforço de competências pessoais e profissionais no domínio do empreendedorismo;
- Envolvimento e mobilização dos parceiros locais na implementação de estratégias concertadas que potenciem a utilização eficiente de recursos e que estimulam o tecido empresarial local.

Para efeito serão alavancadas iniciativas dirigidas a mulheres em idade ativa, que enfrentam contextos sociais vulneráveis, nomeadamente a realização de ações de (in)formação e

capacitação; atendimentos de mentoria; a criação de uma plataforma relativa ao comércio *online* "e-commerce; organização de encontros; a presença do projeto com amostras das empreendedoras, em eventos concelhio e/ou sub-regionais.

O projeto terá como objetivo promover uma resposta de estímulo e incentivo para uma cultura de empreendedorismo feminino, habilitando e impulsionando o uso de recursos tecnológicos para uma maior literacia digital, seguindo para o efeito uma lógica de trabalho concertado e coerente com os diferentes atores sociais locais. Caso seja aprovado prevê-se o início das atividades deste projeto ainda durante o ano de 2020.

Todos estes projetos acabam por estar direcionados para um público alvo que apresenta um nível considerado de competências base e de domínio de ferramentas várias que colocam de parte toda uma franja populacional que não apresenta estas competências nomeadamente a nível da literacia financeira e de planeamento. E aqui estamos a falar dos públicos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social (onde se incluem os imigrantes) e que acabam por continuar à parte dos projetos de apoio existentes e que poderiam contribuir para uma maior autonomia financeira das famílias. Não existe no concelho uma resposta permanente de apoio ao empreendedorismo direcionada para estes públicos.

Direcionado para o público imigrante existiu no Concelho a resposta PEI – Projeto Empreendedorismo Imigrante, dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia de Almada. Este projeto já teve várias edições, tendo a última terminado em junho de 2018. Nesta edição participaram 16 imigrantes que desenvolveram as ideias de negócio com que entraram no projeto ao longo de 10 sessões coletivas e de um acompanhamento individual de cada empreendedor por parte do formador. No PEI interagiram diferentes culturas, nacionalidades e ideias relacionadas com confeção de alimentos e cafeteria, decoração, design de roupa e acessórios, estética e construção civil. Para já não se prevê continuidade deste projeto.



Assim, apesar destas respostas permanecem dificuldades no acesso dos imigrantes a respostas de apoio ao empreendedorismo, quer pelas dificuldades do sistema fiscal, quer pelas dificuldades de acesso ao crédito ou de um apoio mais específico no processo de construção da ideia e plano de negócios.

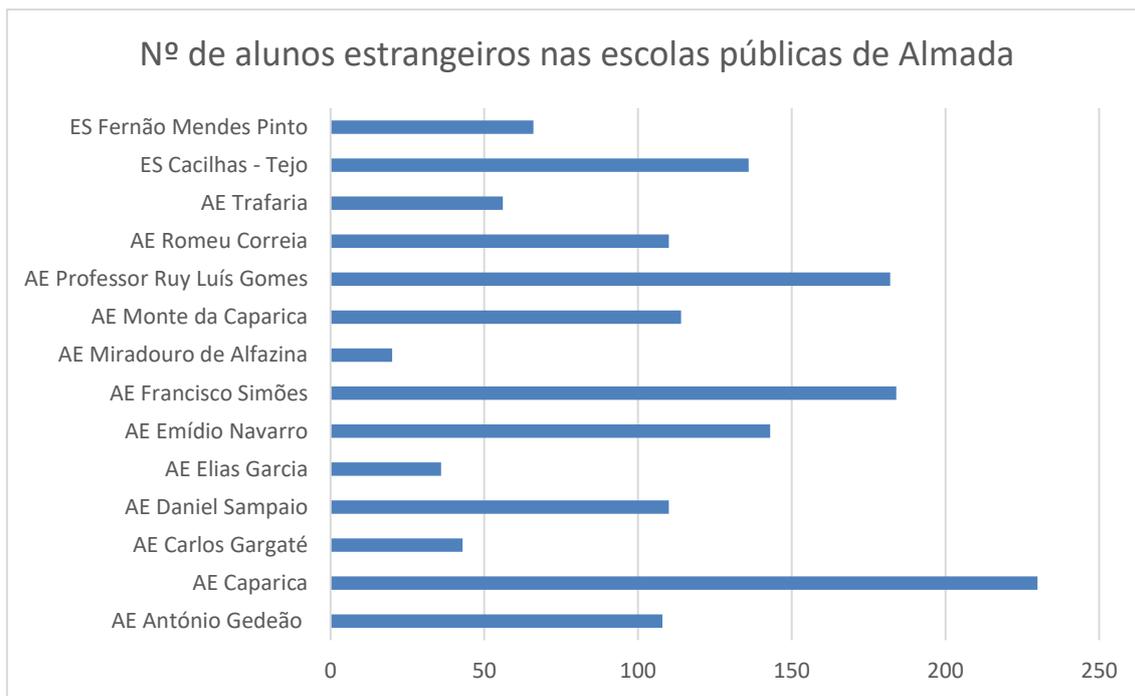
Sintetizando, apesar do decréscimo que se tem vindo a verificar nos níveis de desemprego de estrangeiros, o apoio ao nível da inserção laboral ainda apresenta constrangimentos fortes, quer devido à situação de irregularidade dos imigrantes, quer devido a preconceitos que ainda permanecem nos empregadores. O empreendedorismo dentro do grupo de estrangeiros revela-se ainda muito frágil, sendo de destacar a inexistência de um serviço permanente de apoio destes públicos à criação de negócios próprios. São de realçar como aspetos positivos nesta área a boa cobertura territorial das respostas de apoio ao emprego, a existência de uma delegação do ACT em Almada e a existência de espaços de acolhimento de empresas que podem ser recursos a utilizar em projetos de empreendedorismo imigrante.

## Educação e Língua

O concelho de Almada apresenta 56 escolas públicas divididas por 13 agrupamentos de escolas e 2 escolas secundárias, num universo total de 23 231 alunos (dados do ano letivo 2016/2017). Deste total de alunos, 7% são alunos de nacionalidade estrangeira, sendo os agrupamentos que têm um maior número de alunos o agrupamento da Caparica, o AE Francisco Simões e o AE Prof. Ruy Luis Gomes (ambos na freguesia do Laranjeiro).

Em termos de níveis de ensino, tendo como referência o ano letivo 2016/2017, no que diz respeito ao pré-escolar da rede pública, as crianças de nacionalidade estrangeira representam um valor residual (0,98%), sendo que no 1º ciclo a percentagem de crianças estrangeiras sobre para 3,7%. No 2.º ciclo do ensino básico a percentagem total de alunos de nacionalidade estrangeira é de 4,9%, sendo um pouco mais significativa do que no ciclo de escolaridade anterior, correspondendo a um total de 180 alunos. Sendo 5 308 o universo de alunos do Ensino Secundário, constata-se que os alunos com nacionalidade estrangeira representam 7% do total (145 alunos no 10º ano; 119 alunos no 11º ano; 106 alunos no 12º ano).

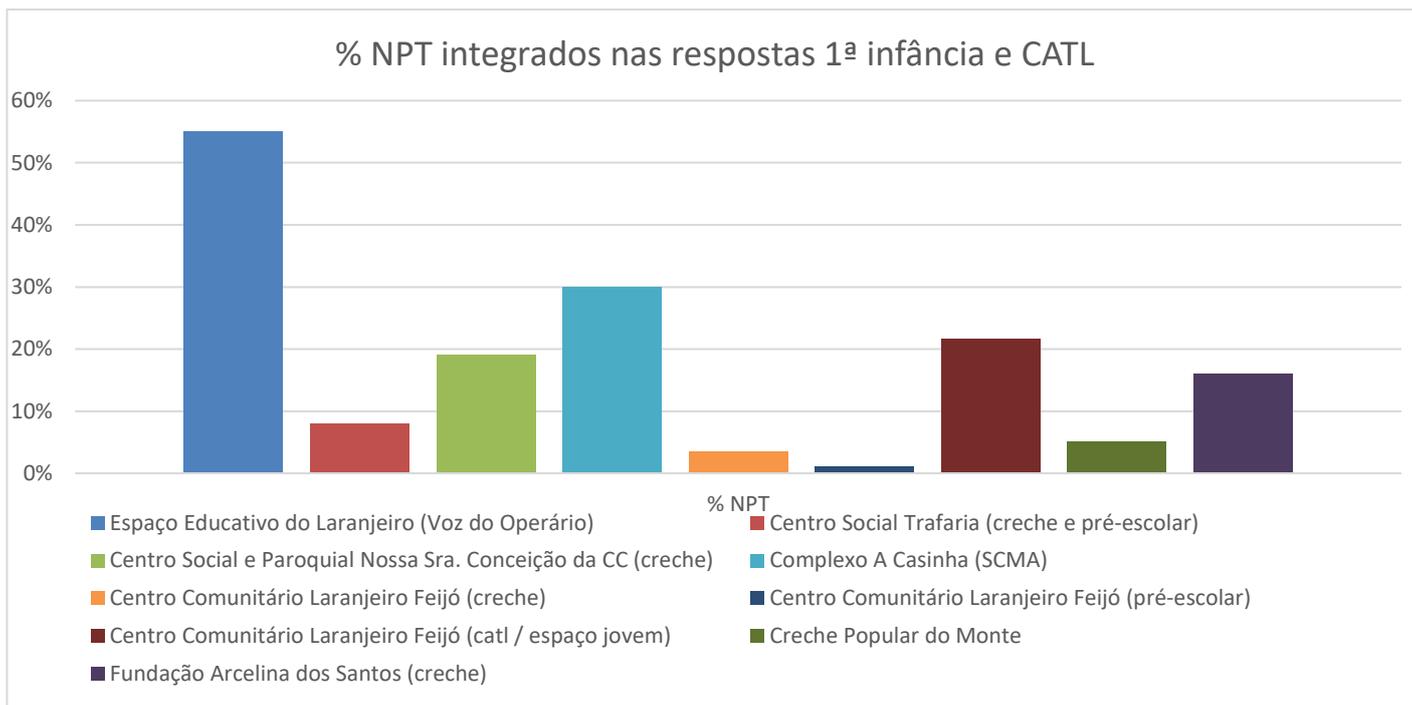
De seguida são apresentados os números de alunos estrangeiros nos diferentes agrupamentos de Almada.



A percentagem média de alunos estrangeiros em Almada está em linha com a média de alunos estrangeiros na totalidade das escolas da região da Área Metropolitana de Lisboa, que é de 7,1% (ano letivo 2015/2016). No entanto, se olharmos para a realidade de cada agrupamento, verificamos que existem diferenças significativas e que existem agrupamentos com uma percentagem de alunos estrangeiros face ao número de alunos total muito elevada: por exemplo, o agrupamento de escolas da Caparica apresenta uma população escolar estrangeira na ordem dos 18%, o AE Francisco Simões de 13%, o AE Prof. Ruy Luis Gomes de 12%, o AE Monte da Caparica e o AE Trafaria com 9%.

No que diz respeito às IPSS e Misericórdias estas apresentam um número diversificado de respostas direcionadas fundamentalmente para a 1ª infância e para os jovens (faixas etárias não abrangidas pelas respostas públicas) – creches e espaços jovens. Neste âmbito, a percentagem de crianças e jovens imigrantes abrangidas por estas respostas encontra-se relacionada com os territórios onde se encontram inseridos. Em Almada existem IPSS que têm 55% de população imigrante abrangida nas suas valências em contraste com outras que apenas têm 3%<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Dados recolhidos no inquérito realizado às IPSS em 2017 aquando da construção do I PMIMA



Estes números dizem respeito às crianças com nacionalidade estrangeira. Se estivermos a falar de crianças com naturalidade estrangeira ou com pais de origem estrangeira então este número aumenta significativamente, o que é revelador da centralidade da dimensão intercultural no espaço escola. Por exemplo os problemas do domínio da língua portuguesa não são exclusivos dos alunos com nacionalidade estrangeira, muitos daqueles que são nacionais apresentam estas dificuldades, fruto do ambiente familiar e social onde estão inseridos e onde frequentemente as línguas maternas dos pais são as mais faladas.

Dados do Estudo “Avaliação de Impacto e Medidas Prospetivas para a oferta de Português Língua Não Materna no Sistema Educativo Português”, revelam que o distrito de Setúbal é o 3º distrito no que diz respeito ao número de escolas que têm alunos em turmas de PLNM. Este valor é acompanhado pela concentração do número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos das escolas: 2,1% da totalidade dos alunos das escolas do distrito de setúbal, 3º distrito a seguir a Faro e Lisboa.

Este estudo veio dar conta de algumas das dificuldades que se registam na lecionação de PLNM:

- grande diversidade nos procedimentos que são adotados em relação aos alunos de PLNM. Por exemplo, uma das questões que foi colocada diz respeito ao diagnóstico inicial que é realizado ao aluno, nomeadamente a não aplicação da ficha sociolinguística que se encontra prevista na legislação;
- insuficiente formação específica do pessoal docente para o apoio aos alunos de PLNM
- Insuficiência de recursos nas escolas para aplicação das orientações e medidas previstas no âmbito do PLNM, por exemplo horários suficientes.

- A não constituição de turmas de PLNM pelo número reduzido de alunos estrangeiros não falantes de português.

Dados estatísticos internacionais recentes continuam a apontar para uma **maior dificuldade de os estudantes imigrantes conseguirem a mesma performance escolar que os restantes estudantes**. Portugal acompanha esta tendência, apesar dos resultados positivos que tem vindo a alcançar. Como explicam Ferreira, Flores e Casas-Novas (2017: 25) para o caso português os diferenciais resultam essencialmente das várias características do agregado familiar (e.g. escolaridade, estatuto profissional, bens materiais e alguns indicadores culturais), sendo os resultados do país essencialmente explicados pelo nível de escolaridade dos pais. Para as autoras, a melhoria dos resultados do PISA para Portugal na última década e meia deve-se essencialmente às melhorias das condições socioeconómicas dos alunos. As autoras reconhecem, porém, que continua ainda a existir muita iniquidade social que se traduz em maiores dificuldades de aprendizagem e consequentemente resultados mais fracos do que os desejáveis. Ou seja, as condições sociais em que estas famílias estão mergulhadas continuam a influenciar os resultados escolares apresentados.

Em Almada as escolas com mais altas taxas de retenção e abandono correspondem genericamente aos territórios considerados socioeconomicamente mais desfavorecidos (Caparica, Laranjeiro e Trafaria). O agravamento das condições económico-sociais das famílias foi particularmente sentido nos agrupamentos de escolas da Trafaria, Miradouro de Alfazina, Caparica (TEIP's), Francisco Simões e Ruy Luis Gomes, os quais estão integrados nos territórios da Trafaria, Caparica e Laranjeiro, o que corresponde às comunidades mais desfavorecidas identificadas pelo município de Almada. Estes territórios apresentam ainda condições de habitação precária ou com carência de reabilitação afetando muitas das crianças e jovens em frequência escolar como sejam 1º e 2º torrão, Madame Faber, Núcleo Histórico da Trafaria (Trafaria), Terras da Costa (Costa da Caparica), Bairros Sociais da Trafaria, Caparica, Costa da Caparica, Laranjeiro e Feijó.

No que diz respeito ao acolhimento dos alunos estrangeiros na escola não existe propriamente uma “estratégia” ou um “programa” de integração destes alunos quando chegam (quer nas escolas básicas 1º ciclo quer nos ciclos seguintes). As turmas de português como língua não materna acabam por ser o principal veículo de integração dos alunos na escola e são os professores desta disciplina que acabam por ter um maior contato e acompanhamento destes alunos.

O facto de muitos alunos estrangeiros estarem em situação irregular, juntamente com os pais, constitui um dos problemas mais graves no que diz respeito às condições económicas da família para assegurar o processo de aprendizagem dos alunos. As escolas sem possibilidade de realizarem a avaliação socioeconómica da família (por inexistência de escalão atribuído de abono de família) acabam por ter de exigir o pagamento integral das refeições escolares, dos livros escolares e o título de transporte público, criando muitas dificuldades financeiras à família.

A dimensão da interculturalidade é trabalhada em algumas escolas e IPSS do Concelho, sendo que existem em Almada duas escolas com o “Selo da Interculturalidade”, sendo uma pública e

uma privada – o Agrupamento de Escolas da Caparica e o Externato Frei Luis de Sousa, este último com a certificação de nível III. No entanto, muitos agrupamentos têm tido projetos associados à promoção da Interculturalidade. Seguem alguns exemplos:

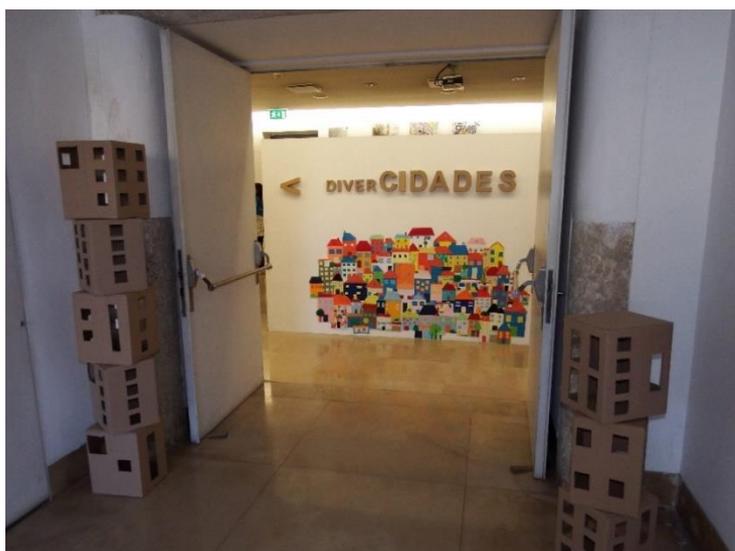
**Projeto Vielfalt und Integration:** projeto desenvolvido em 2018 integrado no programa ERASMUS+ e desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Emídio Navarro. Este projeto tem por base questões relacionadas com a migração, visando a criação de uma consciência multicultural, uma responsabilidade cívica, assim como o reconhecimento de estratégias de integração. Trouxe até Almada 26 alunos, 7 professores e 3 diretores das escolas parceiras da Alemanha, Áustria, Croácia, Polónia e Turquia.

**Projeto Raízes:** projeto desenvolvido pelo agrupamento de escolas da Caparica e que consistia na mostra de trabalhos dos alunos de PLNM

**Exposição DiverCIDADES:** projeto desenvolvido pelo externato Frei Luis de Sousa que celebra a diversidade cultural. Esteve em exposição no Museu da Cidade em Almada.

**Mapa dos Tesouros:** projeto desenvolvido pelo Agrupamento de escolas Miradouro de Alfazina, que convidava os alunos a explorar Almada no conhecimento dos seus “tesouros” culturais, através de um mapa da cidade onde se identificavam locais com exposições que abordavam diferentes dimensões: “A paisagem da minha escola”; “Voar como um pássaro”; “Eu/Tu Felizmente Diferentes” e “O Mundo em Almada”.

**Dia mundial da diversidade cultural para o diálogo e o desenvolvimento:** No dia 21 de maio de 2019, o complexo social “A Casinha”, assinalou o “Dia mundial da diversidade cultural para o diálogo e o desenvolvimento”. Neste dia foram desenvolvidas diversas atividades de sala, tendo as famílias sido chamadas a partilhar a sua cultura e tradição familiar. No final foi elaborado um mural fotográfico com o objetivo de assinalar a individualidade cultural de cada criança.





A Câmara Municipal de Almada tem um programa de apoio às escolas e IPSS do concelho destinado a apoiar projetos denominado PAC – Plano de Ação Cultural. O PAC apoia projetos socioeducativos desenvolvidos durante o ano letivo, tendo como base os princípios da Carta das Cidades Educadoras, de que Almada é subscritora, no que concerne à promoção de “(...) uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovada, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade”. Neste âmbito, todos os anos as escolas e IPSS apresentam a candidatura projetos em diversas áreas, sendo que a interculturalidade é uma das áreas que tem sido escolhida. No presente ano letivo (2019/2020) 2 projetos focam-se na temática da diversidade, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas da Trafaria, com o projeto “Orquestra Cajafolia”;
- Santa Casa da Misericórdia de Almada com o projeto “Descobrir, Conquistar... os direitos com a criança”;

Para além deste instrumento de apoio a projetos locais, a Câmara Municipal tem ainda outros projetos que contribuem para a integração de comunidades em risco de exclusão:

**Orquestra Geração** – projeto a ser implementado no AE Miradouro de Alfazina no Monte de Caparica com o objetivo de apostar na aprendizagem da música para jovens de comunidades



desfavorecidas que nunca tiveram contacto com a prática orquestral, reforçando as suas competências individuais, sociais e escolares.

**Projeto Mais Leitura Mais Sucesso:** Este projeto, financiado pelo POR Lisboa 2020, insere-se no Plano Municipal de Promoção do Sucesso Educativo e direciona-se para os alunos até ao 1º ciclo, inclusive professores e pessoal não docente. Uma das vertentes mais trabalhadas neste projeto diz respeito à valorização do património cultural dos alunos. Além de desvendar o tesouro cultural dos estudantes, permitindo envolver os familiares no percurso pedagógico das crianças, o projecto-piloto promoveu uma série de outras atividades com o mesmo foco: abrir a escola à comunidade. É disso exemplo o “Baralho com Estórias”, tal como “O Nosso Tesouro” orientado para juntar, no espaço da sala de aula, alunos e famílias. A atividade “O Nosso Tesouro” constituiu um desafio às escolas no sentido de recolher o espólio cultural dos seus alunos, cujos resultados finais conduziram a uma Exposição que contem 23 “jóias” internacionais recolhidas, das quais 12 são provenientes de países africanos.



A aprendizagem da língua é um dos pilares básicos do processo de integração de um imigrante. Trata-se de uma condição prévia, juntamente com a documentação, para uma adaptação bem-sucedida. No entanto, esta foi uma das áreas identificadas no anterior diagnóstico como necessitando de investimento local, perante a escassez de respostas existentes.

Em Almada a resposta atual no que diz respeito à aprendizagem formal da língua (Programa Português Para Todos) encontra-se a ser dinamizada pelas seguintes entidades:

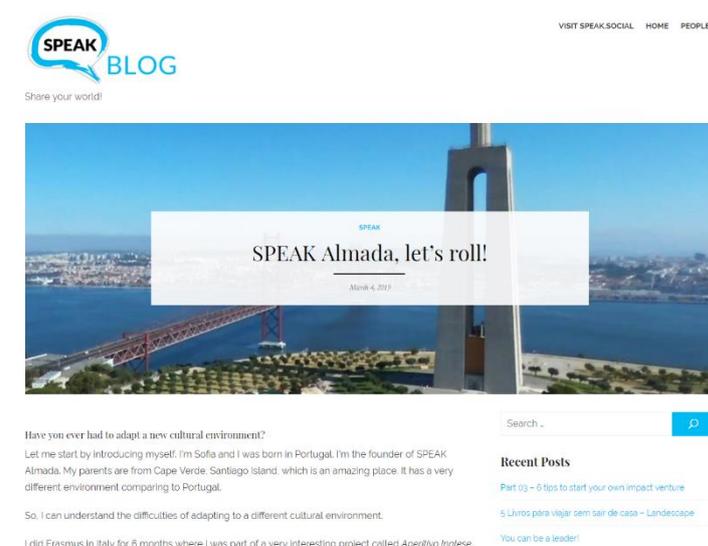
- Escola Secundária Cacilhas Tejo - Durante o ano de 2019/2020 realizaram-se 9 ações de português para estrangeiros
- Centro de Formação Profissional do Seixal.

Estas respostas apresentam-se como limitadas, quer devido ao reduzido número de imigrantes que conseguem abranger, quer devido ao pouco tempo de duração das ações e à localização das mesmas.

Face a esta insuficiente resposta, a CMA desenvolveu em parceria com outras entidades locais o projeto Almada Acolhe: Vamos Falar Português?, no âmbito de uma candidatura ao FAMI. No âmbito deste projeto foram dinamizadas 25 ações de aprendizagem de português, com diferentes níveis e dispersas pelo território do concelho. Foram abrangidos 215 nacionais de países terceiros e 46 europeus de 42 países, sendo 50% dos alunos oriundos de países orientais (Nepal, Paquistão e Bangladesh). Estes dados dão conta por um lado, do aumento significativo que estas comunidades têm registado em Almada e por outro das necessidades de domínio da língua portuguesa para os processos de integração. Seria importante manter uma oferta diversificada ao nível da aprendizagem do português, conciliando com a oferta de outros programas públicos entretanto criados, nomeadamente os cursos de português língua de acolhimento, previstos na Portaria nº183/2020.



Vamos falar Português?



Outro projeto direcionado para a aprendizagem da língua a funcionar em Almada é o SPEAK. Este projeto, fundado em 2014 por Hugo Menino Aguiar, é um programa linguístico e cultural criado para aproximar pessoas, através da partilha de línguas e culturas entre migrantes e locais: quebra barreiras, promove o multilinguismo e a igualdade, e democratiza a aprendizagem das línguas. Qualquer pessoa pode inscrever-se para aprender ou ensinar uma língua ou cultura, incluindo a do país onde reside. Está presente em 9 cidades



portuguesas e 7 europeias. Os cursos no SPEAK são diversificados, existindo o nível “Basic” e “Conversational”. Em Almada este projeto encontra-se em fase de implantação, sendo já possível a inscrição de candidatos. Encontra-se a decorrer já uma ação de aprendizagem de português, na Caparica. Atualmente as sessões estão a decorrer num café no Monte de Caparica e as de abril serão nas instalações da AD-SUMUS no Laranjeiro.

Sintetizando, a área da educação e língua apresenta múltiplos desafios face a uma realidade escolar que se caracteriza pela sua diversidade, mas que ainda não é acompanhada por uma expressão e visibilidade semelhantes. Neste sentido, subsistem dificuldades por parte das escolas no acolhimento e integração dos alunos estrangeiros, que acabam por integrar esta realidade como um qualquer outro aluno, mas não o sendo. As iniciativas em contexto escolar direcionadas para a diversidade são reduzidas, isto apesar de contarmos com dois estabelecimentos escolares com o Selo da Interculturalidade. No que diz respeito à oferta de ações de aprendizagem do português para adultos é necessário manter a oferta diversificada e que abranja todo o território.

## Capacitação e Formação

A dimensão ligada às competências dos imigrantes foi identificada como uma das áreas que dificultam a sua inserção laboral. Dentro das competências identificamos as denominadas competências pessoais e sociais, as *soft skills* e as de natureza mais profissional.

Em Almada a oferta formativa está dependente do Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal. Esta entidade disponibiliza modalidades de formação para jovens, para adultos e certificação de competências no âmbito dos processos de RVCC. Em 2017 foram encaminhadas para os programas formativos de aumento das qualificações 129 estrangeiros. Em termos de nacionalidades, são os brasileiros aqueles que mais frequentam as respostas formativas, nomeadamente nos níveis mais elevados de qualificação (EFA N).

Existe um Centro Qualifica localizado na Escola Cacilhas Tejo que disponibiliza certificação de competências a diferentes níveis para jovens e adultos. Tem um número elevado de imigrantes em processos de formação, nomeadamente em módulos de competências básicas. As turmas são construídas consoante o nº de pessoas interessadas e com o número definido de alunos por turma (que é de 30 alunos). É sempre necessário que os imigrantes que queiram frequentar uma formação estejam em situação documental regularizada.

Existem ainda outras entidades como a Almada Mundo Associação que desenvolve diversas ações modulares em parceria com a EDUGEP, para adultos empregados ou desempregados, em diversas áreas e com certificação.

## Cultura



O município apresenta uma programação cultural que integra de uma forma regular manifestações culturais diversas. Estes eventos acontecem em diferentes espaços do concelho e são dirigidos ao público em geral.

Exemplos de alguns **eventos municipais** relacionados com a interculturalidade e diversidade, promovidos nos últimos dois anos:

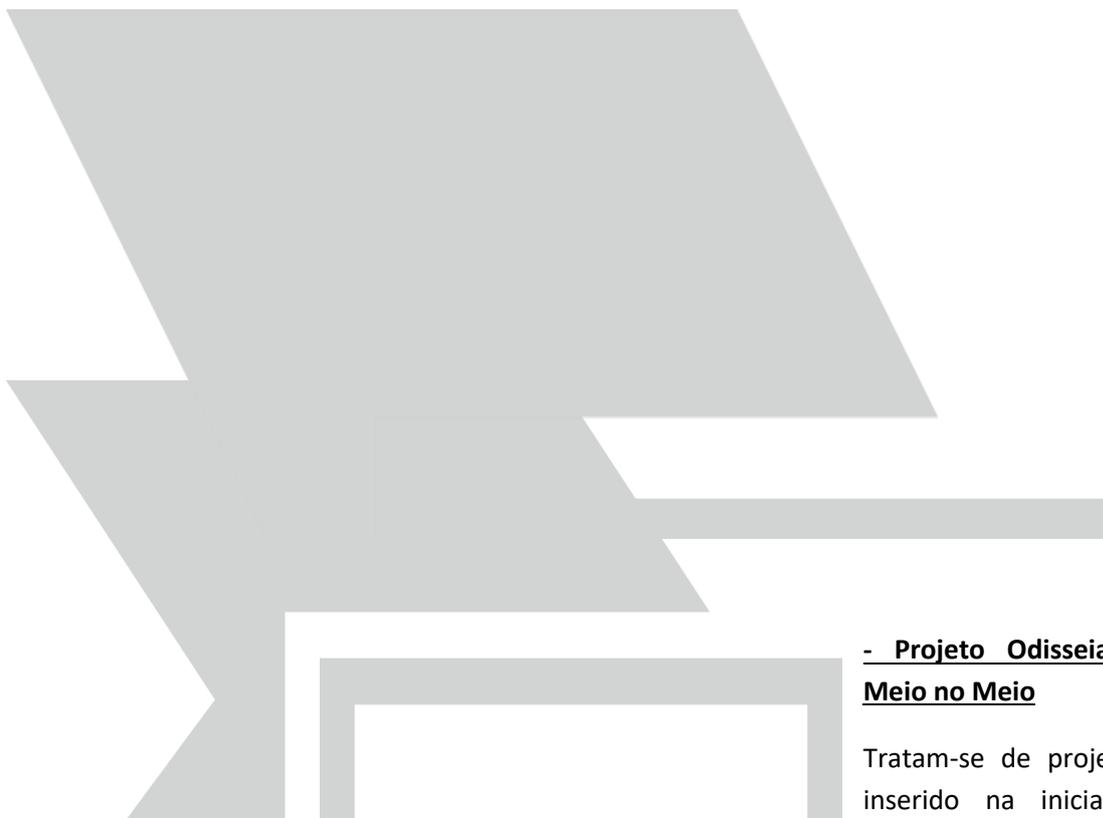


- **Mostras de cinema temáticos**, ligados a diferentes países: mostra de cinema brasileiro, mostra de cinema francês, festa do cinema italiano, entre outras, algumas delas contam já com dezenas de edições.

### **- Exposições e dinamização de tertúlias**



## - Comemorações do Dia da Mulher 2020



### - Projeto Odisseia e Meio no Meio

Tratam-se de projetos inserido na iniciativa

PARTIS, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, que se trata de um programa de apoio a projetos artísticos de integração social. O Odisseia foi promovido desde 2016 até 2018 pela ARTEMREDE, da qual o Município de Almada faz parte. O município escolheu implementar o projeto direcionando-o essencialmente para territórios socialmente deprimidos cuja intervenção comunitária se considerava prioritária, nomeadamente no Bairro do 2º Torrão. O projeto incluiu três componentes nucleares que abrangeram as seguintes áreas e competências artísticas:

**1ª Fase:** Teatro / Dramaturgia;

**2ª Fase:** Teatro físico / Movimento / Música experimental / Artes de Rua;

**3ª Fase:** Cinema / Música.

Cada uma desdobrou-se em duas fases – um processo de formação e a criação de um objeto artístico nas áreas identificadas. Os seis grupos de jovens participaram em todas as fases do projeto, numa ótica de aquisição evolutiva de competências e de potencial especialização, assim como tendo em vista um aumento progressivo do compromisso e do envolvimento no projeto. A abrangência territorial do projeto ODISSEIA foi uma mais-valia para aquilo a que o projeto se propunha, pelo facto de promover a interação entre jovens de comunidades distintas e a circulação fora dos seus quotidianos, o que foi estimulado em diversos momentos dos processos de formação e criação.

Para dar continuidade a este trabalho foi desenvolvido o projeto Meio no Meio, que decorrerá entre 2019 e 2021, envolvendo os mesmos territórios, mas inserindo uma dimensão de intergeracionalidade. Assim o objetivo passa por promover o desenvolvimento social, a integração social e a cidadania ativa dos jovens em risco de exclusão e adultos em grave contexto de isolamento, através de uma abordagem Intergeracional e interterritorial; através do acesso a um programa de formação e experimentação artística multidisciplinar, assente em metodologias de participação ativa; e através do empoderamento de elementos pertencentes às comunidades, numa perspetiva de valorização de boas práticas.



**ARTEMIEDE**  
juntos.mais fortes

ALMADA  
CASA AMARELA

**1 JUN'18**

CONVITE  
**VISITA GUIADA**

**ODISSEIA**

02º Torrão é um bairro que fica entre a Trafaria e a Costa da Caparica. No início ocupado sazonalmente por pescadores e veraneantes que ali acampavam, foi-se transformando num bairro em que cada um construiu a sua própria casa. Nesta curta-metragem somos levados a conhecer o 2º Torrão guiados por um jovem anfitrião - mas será esta viagem real? Mesmo em frente, entre o rio e o mar, cruzeiros de turistas passam ao largo...

Curta-metragem realizada e musicada ao vivo pelos participantes da formação Da filme à música, sob coordenação de António-Pedro (Caética).

**ALMADA**  
CENTRO CULTURAL JUVENIL  
DE SANTO AMARO  
Casa Amarela  
**21:30**  
ENTRADA LIVRE

Foram dinamizadas diversas iniciativas por parte de associações e coletividades com a temática da diversidade, entre as quais:

**Almada Com Vida:** dinamizado pela Almada Mundo Associação Internacional é um projeto interassociativo, intergeracional, intercultural, com expressão viva nas festas da Cidade de Almada. Aposta numa oferta cultural, integrada e diversificada de



oportunidades de aprendizagem, de reconhecimento e valorização das pessoas ao longo da vida. Promove práticas e hábitos culturais em partilha e colaboração. Envolve todos os ciclos da vida, da infância à idade maior. Convoca a cidade inteira, escola, autarquia, academia, comunidade local, nacional e internacional, a participar, a empreender, a aprender, a conviver em Festa,



Convívio, Encontro e Diálogo. As diferentes atividades passam por dança, música, histórias, atividades para crianças, etc.

**TEDx Almada Diversidade:** Associação Almada Mundo realiza o seu primeiro evento TEDxAlmada, no dia 20 de janeiro de 2018, subordinado ao tema “Diversidade”, defendendo a ideia de que “a diversidade é simultaneamente um desafio e uma fonte de inesgotável riqueza”, nas várias vertentes geológica, biológica, humana, educacional, social e cultural, eixos paradigmáticos em Almada e que o programa concretiza através da apresentação de um conjunto de filmes selecionados, palestras ao vivo, exposições, performances e momentos musicais.



**Encontro de jovens com Graça Sanches:** encontro organizado por um grupo de jovens do Monte da Caparica com o objetivo de debater as questões do ativismo africano feminino.

**Tertúlia Chá Café e Histórias:** dinamizado pela AD SUMUS Associação, inseriu-se nas comemorações do dia da mulher 2019, este evento teve como objetivo apresentar histórias de mulher que no seu dia a dia procuram mudar o mundo à sua maneira. Este evento contou com a presença da embaixatriz de Cabo Verde em Portugal.



**GRAÇA SANCHES**  
Mulheres que Inspiram através da performance, contribuição e dedicação!

Não percas no dia 21 de Abril às 10h45 na Biblioteca Maria Lamas, no Monte de Caparica

Uma iniciativa de Jovens do Monte de Caparica  
PARA MAIS INFORMAÇÕES:  
944224145

**Almoço Multicultural:** organizado pelo Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica trata-se de um encontro à volta da culinária que junta as diferentes culturas residentes na Costa de Caparica num momento de confraternização e troca. É um evento anual que se realiza sempre no início do ano.

**Feira da Diversidade:** Evento anual organizado pela AD SUMUS Associação. Este evento tem como objetivo central a divulgação e a promoção de iniciativas de municípios imigrantes e de

associações, num contexto de promoção da diversidade e de dar visibilidade positiva às comunidades estrangeiras residentes em Almada. Tem igualmente como objetivo disponibilizar espaços de mostra de produtos para empreendedores locais. Acontece anualmente durante o mês de Junho, na freguesia do Laranjeiro.



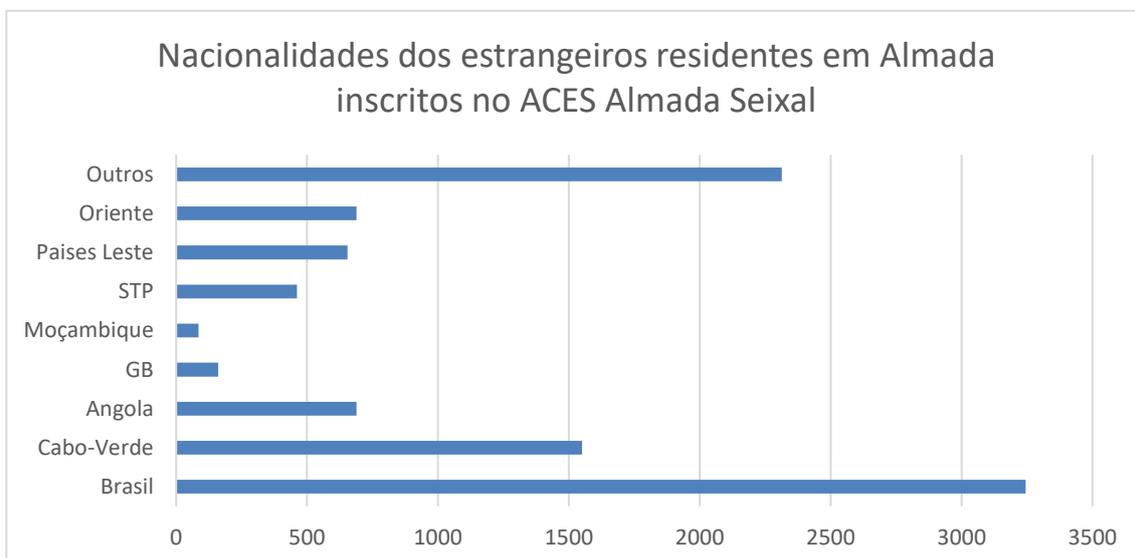
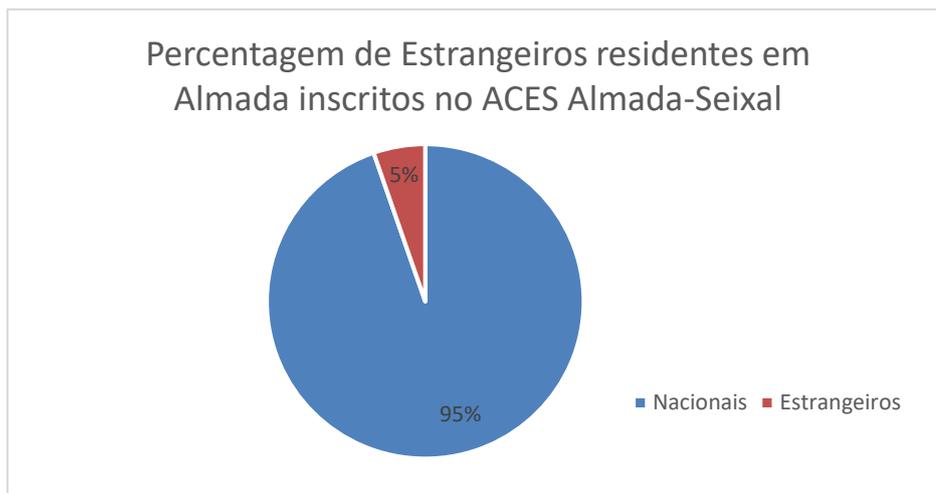
**Festival África:** Trata-se de uma atividade anual promovida pela Santa Casa Misericórdia de Almada, através do Centro Comunitário PIA 2, que tem como objetivos despertar a comunidade para a valorização dos seus costumes, tradições e manifestações culturais, preservar identidades culturais e promover momentos de partilha através da dança e música. Este Festival acontece durante uma semana, culminando no Dia de África (dia 25 de Maio) e decorre em diferentes espaços no Monte da Caparica (espaço jovem, centro comunitário PIA I, escola básica miradouro de alfazina e escola secundária monte de Caparica). As atividades são planeadas com o envolvimento dos jovens que frequentam o Espaço Jovem da entidade. As atividades são de natureza diversa, procurando traduzir as diferentes tradições associadas às diferentes culturas: artesanato, contos tradicionais, cinema, jogos tradicionais, gastronomia, dança e música.

Sintetizando, a Câmara Municipal de Almada apresenta uma programação cultural onde já incorpora a dimensão da interculturalidade, diversificando as manifestações artísticas e tentando incorporar diferentes culturas. O desafio poderá passar por uma maior participação e divulgação junto das comunidades e pela melhor articulação entre a programação cultural existente no município. O dinamismo ao nível de movimentos culturais locais é uma grande mais-valia de Almada e que poderá ser ainda mais potenciada.

## Saúde

A avaliação da área da saúde comporta dois planos que de alguma forma apresentam problemas e dificuldades de origem distinta. Por um lado, temos as questões da legislação e do acesso que se encontra regulamentado e por outro lado, temos a forma como esta legislação se operacionaliza nas respostas disponíveis à população.

Em Almada, as respostas públicas na área da saúde concentram-se em dois serviços, o Hospital Garcia de Orta e os cuidados de saúde primários, materializados no Agrupamento de Centros de Saúde de Almada Seixal (ACES Almada Seixal).



Almada apresenta uma população estrangeira inscrita nas unidades de saúde que representa 5% da população total destes equipamentos. São maioritariamente mulheres (57%) e apresentam uma grande variedade de nacionalidades, sendo a nacionalidade brasileira aquela que se encontra mais representada e de forma destacada.

O acesso à saúde é uma das dimensões mais frequentemente identificada como problemática para os imigrantes residentes em Almada. Uma das dificuldades prende-se com o acesso nas situações em que os imigrantes se encontram em situação irregular. Outra dificuldade diz respeito às dificuldades de comunicação que se verificam sempre que o imigrante não domina o português.

Os CLAIM relatam dificuldades no acesso, nomeadamente no atendimento administrativo. Existem situações em que é negado o acesso ou então não são prestadas todas as informações necessárias para o imigrante poder aceder. Esta situação é mais frequente no caso dos imigrantes que se encontram em situação irregular e cujo enquadramento legislativo em termos de saúde tem algumas variantes, nem sempre do conhecimento das pessoas que se encontram no atendimento dos centros de saúde.

Têm sido realizadas várias ações de formação sobre Acesso à Saúde de Cidadãos Estrangeiros, dirigidas aos profissionais de saúde do ACES Almada Seixal, da qual resultaram diversas propostas, tendo sido uma delas a criação de um Manual de Procedimentos no acesso dos estrangeiros à saúde, manual esse que se encontra criado (através da colaboração entre o CNAIM / gabinete da saúde e gabinete de apoio ao cidadão do ACES Almada Seixal). Existe ainda outro manual que apoia os técnicos de *front office* no atendimento a estrangeiros, este editado pela ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde – e que se encontra disponível para a totalidade dos ACES do país. Ou seja, multiplicam-se instrumentos de apoio, mas ainda permanecem problemas ao nível do acesso. Por outro lado, permanece o desconhecimento por parte dos centros de saúde da rede de suporte ao imigrante, para a qual deveriam ser encaminhadas todas as situações de imigrantes em situação irregular. Será necessário reforçar o treino de aplicabilidade da legislação e reforçar a definição de procedimentos, regras e normativos do sistema.

Foram também realizados dois encontros em Almada que abordaram as questões do acesso à saúde, sendo que um deles foi específico sobre o acesso dos imigrantes. Estes encontros constituíram também momentos de formação aos profissionais de saúde e de mobilização do setor pra estas questões.



**ENCONTRO ACADEMIA ALMADENSE - Auditório Osvaldo Azinheira.**  
**CIDADANIA NA SAÚDE DO MIGRANTE ALMADA**  
 20 de FEVEREIRO 2020

9.30 às 17.00 horas

ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

ALMADA SAÚDE DO MIGRANTE

GAT

AD-SUMUS Associação de Imigrantes de Almada

ALMADA BOMAS UNIAO DE FARMACIAS

**CONHECER PARA MELHOR FAZER**  
 Programa Provisório

09h30	SECRETARIADO
09h45	MESA ABERTURA DO ENCONTRO CIDADANIA Alexandre Tomás - Diretor Executivo do Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal Luís Amaro - Presidente do Conselho de Administração do Hospital Garcia de Orta Inês Medeiros - Presidente da Câmara Municipal de Almada Cristina Casas - Alto Comissariado para as Migrações
10h15	APRESENTAÇÃO Carolina Vilasboas - Câmara Municipal de Almada Plano Municipal de Integração dos Migrantes de Almada
10h30	APRESENTAÇÃO Sónia Dias - Universidade Nova, Centro de Investigação "Global Health and Tropical Medicine" – "Desafios da Saúde dos Viajantes e migrantes" Dr. Mário Durval- Reflexão sobre a saúde na vertente da saúde pública.
10h45	Momento musical
11h00	CAFÉ
11h15	MESA: DIREITOS E DEVERES DOS MIGRANTES Moderadora: Nazaré Ribeiro, Médica de Saúde Pública ACES Almada-Seixal Denise Silva - CLAIM Almada, AD-SUMUS Associação de Imigrantes de Almada Apresentação do AD-SUMUS Fernanda Silva - Enfermeira da ARSLVT / Coordenadora do Gabinete da Saúde do Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes - Saúde dos Migrantes – Fluxograma ARSLVT Graciete Dias - Enfermeira de Saúde Pública do ACES Almada-Seixal- O Migrante e o Sistema de Saúde- Apresentação dos Fluxogramas
12h00	Questões e reflexões
12h30	ALMOÇO LIVRE
14h30	MESA: SAÚDE DO MIGRANTE Moderadora: Albertina Gonçalves - Enfermeira Chefe do Serviço de Infeciologia do Hospital Garcia de Orta Carla Soeiro – Responsável do Gabinete do Cidadão do ACES Almada-Seixal O que é o Gabinete do Cidadão Elemento da Segurança Social a confirmar – Anabela Granado, Enfermeira do Serviço de Infeciologia do Hospital Garcia de Orta Estudo de caso - Hospital Manuela Leal, Enfermeira da USF Amora Saudável ACES Almada-Seixal Estudo de caso - Cuidados de Saúde Primários Debate
15h30	Momento musical
15h45	COMUNICAÇÕES LIVRES – BOAS PRÁTICAS Moderadora: Ana Cláudia Ribeiro, Chefe de Divisão de Intervenção e Integração Social Almada Paula Garcia - Associação Pais em Rede – "TEMA a aguardar confirmação" Edna Tavares – Psicóloga do GAT - Grupo de Ativistas em Tratamento "Apresentação dos Projectos em curso" Ana Sarmento – Farmácias Grupo 24 "Projeto ABEM" Dra. Carla Correia – Associação de Solidariedade e desenvolvimento Laranjeiro.
16h30	Dra. Lina Toro – "Síntese dos Trabalhos"
16h45	Rita Cunha - Câmara Municipal de Almada "Encerramento dos trabalhos"

Em Almada existem territórios que pelas suas características apresentam maior vulnerabilidade a nível de saúde pública e que necessitariam de intervenções específicas ao nível da prevenção e tratamento de doenças. Entre estes territórios foram identificados pelos técnicos de saúde o 2º Torrão na Trafaria e o Chegadinho, no Laranjeiro (sendo que este último já teve um projeto de saúde comunitária na área da saúde materno-infantil entre 1996 e 1999). Neste sentido, foi implementado em 2019 um projeto de saúde comunitária no Bairro do 2º Torrão denominado TucáTulá: Há Conversa com a Saúde.



O projeto TucáTulá – Há conversa com a Saúde” tem como objetivos gerais promover a literacia para a saúde e aproximar a população do 2º torrão dos serviços de saúde (USF Costa do Mar). Para isso pretende-se elaborar um diagnóstico sobre a saúde no Bairro do 2º Torrão, sinalizar e encaminhar situações de maior fragilidade para a USF Costa do Mar e promover ações de educação para a saúde no bairro do 2º Torrão.



O projeto passa pela disponibilização de um atendimento semanal com uma Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade de Almada e uma assistente social do projeto “SAI e Age – CLDS-3G” às 3<sup>as</sup> feiras das 16:00 às 18:00. A partir das problemáticas que surgirem serão dinamizadas sessões de natureza mais coletiva com a população. Este atendimento será nas instalações da Associação de Moradores.

Atualmente este projeto encontra-se suspenso devido à interrupção do projeto CLDS, prevendo-se o retomar de atividades em outubro de 2020.

Relativamente à situação dos doentes que se encontram abrangidos pelos protocolos entre países, encontram-se numa situação de grande fragilidade social. Dados nacionais referem que das 1735 pessoas que chegaram em 2016 para tratamento, 620 eram de Cabo Verde. Sendo esta uma das nacionalidades mais presente em Almada será de esperar que venham residir para Almada alguns destes doentes. Por outro lado, o encerramento em 2018 da Pensão Madeira em Lisboa, que albergava muitas situações de doentes evacuados, e a conseqüente necessidade de realojamento destes doentes e acompanhantes, obrigou a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa a tomar medidas necessárias, com vista a garantir respostas noutros locais públicos e/ou privados.

Face às necessidades identificadas a embaixada e a Associação Cretcheu desenvolveram um projeto de acolhimento em Almada denominado Unidade de Alojamento de Doentes Evacuados Cabo-Verdianos. Neste âmbito são disponibilizados apartamentos de utilização partilhada, para um total de 16 pessoas sinalizadas pela embaixada e que serão integradas nestes alojamentos, com o apoio da Associação Cretcheu (GAIS CV) e de outros parceiros locais. Atualmente a taxa de ocupação do projeto é 100%.

Sintetizando, o acesso à saúde apresenta-se como uma das dimensões de maior desafio no âmbito da promoção da integração das comunidades imigrantes, uma vez que permanecem obstáculos que passam não só pelas condições de acesso, mas também por problemas comunicacionais e pela forma como os serviços estão preparados para este atendimento.

## Solidariedade e Resposta Social

A questão do acesso aos direitos sociais agrava-se pela situação económica em que muitos imigrantes mergulham, devido à situação de desemprego e conseqüente maior dificuldade em renovar a residência. Esta maior fragilidade e vulnerabilidade leva os imigrantes a ficarem mais expostos a situações em que ficam sem enquadramento possível no âmbito dos direitos sociais. Esta tem sido uma situação que as organizações sociais têm identificado de uma forma crescente e para as quais acabam por ser a única resposta disponível, se bem que com limites monetários que acabam por limitar a temporalidade do apoio. Os imigrantes com residência legal têm acesso aos mesmos direitos sociais que os nacionais.



Em Almada existem várias respostas de apoio social disponíveis para população em geral, onde está incluída a população imigrante. Não existem respostas específicas para a população imigrante. No entanto, na percentagem total da população atendida pelas diferentes IPSS do Concelho, podemos afirmar que uma percentagem significativa é população imigrante. Tal como foi referido anteriormente, dados do inquérito que aplicámos aos técnicos da Rede Social no âmbito do I PMIMA revelam que em média 20% do público-alvo das organizações que responderam são imigrantes. Destes, as nacionalidades mais representadas são os PALP (76%) e brasileiros (21%).

A segurança social apoia esporadicamente ao nível de respostas de emergência (cantina social, apoios pecuniários, géneros alimentares).

A Câmara Municipal de Almada tem um programa de apoio denominado Plano Almada Solidária (PAS). Este plano visa promover o acesso a recursos básicos e elementares, alinhados com os conceitos e práticas de inclusão e de coesão social, de dignidade e de justiça social, compatíveis com os princípios dos Direitos Humanos e desenvolvimento sustentável, de forma articulada e descentralizada, a nível territorial.

O PAS assenta em três programas, Almada Próxima, Almada Cuida e Almada Emergência. Cada um destes programas apresenta respostas de apoio social que vão desde o apoio alimentar, lojas solidárias, balneário, apoio em medicamentos e uma linha telefónica de apoio ao cidadão com possibilidade de acesso a apoios pecuniários pontuais.

Face às necessidades crescentes que se têm verificado na situação de pandemia, no âmbito da qual têm aumentado os pedidos de ajuda de munícipes imigrantes, a AD SUMUS criou uma resposta de apoio alimentar, que responde nomeadamente às situações que não têm enquadramento nas respostas tipificadas financiadas pela segurança social: migrantes em situação irregular e migrantes enquadrados por acordos de saúde. Esta resposta dá apoio atualmente a 38 agregados familiares, envolvendo 148 pessoas. Esta resposta é possibilitada através do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Banco Alimentar contra a Fome e ReFood.

Para reforçar e enquadrar esta nova dimensão de intervenção da AD SUMUS, o município cedeu mais um espaço contíguo ao espaço anteriormente cedido onde funciona o CLAIM, proporcionado espaço de atendimento e armazenamento dos produtos doados. Para além disso, a associação obteve a aprovação de uma candidatura ao FAMI que irá possibilitar ter um recurso humano afeto a este trabalho, de forma a garantir a sua qualificação e articulação com as restantes respostas existentes.

No que diz respeito à população sem-abrigo de Almada verifica-se que existem 13 pessoas em situação de sem abrigo que são NPT (o que corresponde a 17% num total de 75 pessoas identificadas como estando em situação de sem abrigo em Almada em maio de 2020). Todas as situações têm gestor de caso.

Sintetizando, a percentagem de imigrantes que necessita de aceder a uma resposta de apoio social é significativa no total de pessoas envolvidas nas respostas existentes, o que é revelador das dificuldades que enfrentam no seu quotidiano. Por outro lado, o acesso dos apoios sociais

por parte dos imigrantes que se encontram em situação irregular encontra-se vedado, pelo que estamos perante um grupo particularmente vulnerável e que necessitará de uma atenção particular. A articulação entre as respostas também surge como uma área a investir, bem como dotar os técnicos das instituições de conhecimentos para poder acompanhar as diferentes situações.

## Cidadania e Participação Cívica

Historicamente, as populações imigrantes têm sido excluídas da esfera política, sendo-lhes negado um conjunto de direitos políticos, sendo o mais importante o direito de voto. Em Portugal, só nos anos 90 se assistiu à promoção, por parte de alguns municípios, das primeiras estruturas que pretendiam envolver de alguma forma os imigrantes em determinadas decisões políticas.

No que diz respeito ao direito ao voto, desde meados dos anos 90 que foi concedido o direito de voto nas eleições locais a cidadãos comunitários e não comunitários – estando neste último caso abrangidos, entre outros, os nacionais de Cabo Verde e Brasil. No entanto, este direito está dependente de um período mínimo de residência, não sendo obrigatório o recenseamento.

Para além de direitos eleitorais, os imigrantes têm igualmente o direito de participar em referendos locais, dependente também de um tempo mínimo de residência legal. O acesso à Nacionalidade Portuguesa tem sido a maior porta de entrada para o acesso pleno a direitos de cidadania.

População estrangeira recenseada em Almada:

*Estrangeiros União Europeia: 116*

*Estrangeiros Países Terceiros: 501*

*Total eleitores no município: 149.734*

(Fonte: SGMAI, 2017)

Uma outra dimensão importante no que diz respeito à participação das comunidades imigrantes diz respeito às suas práticas associativas. A concessão de direitos cívicos, sociais e políticos tem estado no centro das reivindicações das associações de imigrantes, que ao longo do tempo têm ganho algum espaço na esfera da participação cívica.

O tecido associativo em Almada apresenta grande tradição, sendo que atualmente existem mais de 500 instituições, formais e não formais, das quais mais de uma dezena são centenárias, que fazem de Almada a capital do associativismo. O associativismo imigrante em Almada apresenta igualmente longa tradição, sendo que as mais representativas têm sido as associações ligadas às comunidades africanas, que têm tido um papel ativo na sociedade, sendo essencial para um maior espaço interventivo dos imigrantes na esfera pública. Outro aspeto é o papel que as associações têm na conservação e manifestação de tradições culturais das diferentes comunidades.

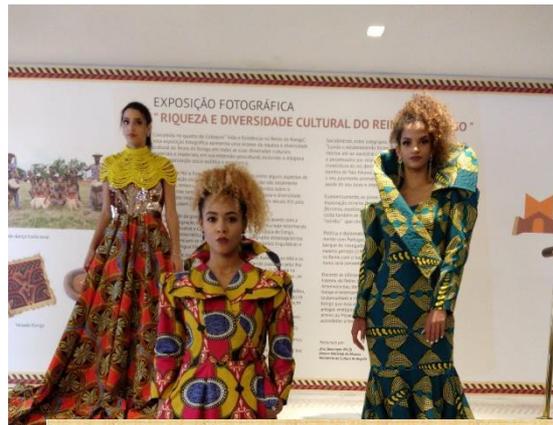
Assim podemos elencar as seguintes associações de imigrantes em Almada:

Nome	Áreas de atuação
<b>AD-SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada</b>	CLAIM desde 2009 Apoio jurídico Dinamização de atividades culturais, incluindo Feira Intercultural Sede no Laranjeiro
<b>AFICAP – Ass. dos Filhos de Calequise em Portugal</b>	Sede no Laranjeiro Apoio a guineenses
<b>Liga das mulheres moldavas em Portugal</b>	Fundada em 2008 Missão: integrar os cidadãos moldavos, promovendo a sua dignificação e igualdade de oportunidades, assim como manter vivas as tradições moldavas entre a comunidade imigrante. Dinamizam várias atividades culturais Sede na Caparica
<b>Cretcheu – Associação Caboverdeana de Almada</b>	Fundada em 1974 Balcão da Casa do Cidadão de Cabo Verde desde 2013 Dinamização de várias atividades culturais Sede na Cova da Piedade
<b>ACAA – Ass. Comunidade Angolana em Almada</b>	Fundada em 2015. Acompanha situações de angolanos em Almada Sede no Laranjeiro
<b>Liga Humanitária São Tomense</b>	Organização de cariz humanitário e cívico sem fins lucrativos. Foi criada em 14/09/2009, tendo sido oficialmente constituída em 19/09/2012. Com o espírito de solidariedade em prol dos mais necessitados, particularmente dos doentes.
<b>Provedores de Respostas Sociais para o desenvolvimento</b>	Rede estabelecida de organizações sem fins lucrativos que surgiu com o apoio de jovens profissionais da diáspora e jovens migrantes especialistas que facultam a sua experiência e conhecimento para as organizações de jovens e imigrantes e outras organizações trabalhando com comunidades juvenis desfavorecidas e minorias na sociedade. Sede na Caparica. Organizam encontros de jovens e ações de capacitação, bootcamps e outros eventos direcionados para os jovens migrantes.

Exemplos de algumas atividades desenvolvidas pelas associações de imigrantes do Concelho: Feira Intercultural (AD-SUMUS), Tertúlias e Almoços solidários (Cretcheu), Encontro Juvenil da Diáspora Africana em Portugal (PRSD), exposições (ACAA).



Diáspora Africana em Portugal  
 1ª Semana Pousada de Juventude de Almada  
 29 de Abril, 2018



O tecido associativo migrante em Almada sofre de problemas idênticos a muitas outras associações existentes em Almada: órgãos sociais voluntários, meios de financiamento muito limitados às quotizações dos sócios, pouca profissionalização das suas atividades. São os próprios que identificam este tipo de lacunas nas suas associações:

**ACAA:** Não têm fundos próprios, para além das quotas, sendo que todos os membros são voluntários; têm uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada; têm como objetivo conhecer melhor as comunidades angolanas das várias freguesias de Almada; querem também desenvolver um projeto de apoio a iniciativas de jovens, uma vez que consideram que existe pouca receptividade das organizações existentes; gostariam de ter mais apoio técnico para poder



apresentar candidaturas a financiamentos; estão coletadas na Associação de Coletividades do Concelho de Almada, que presta apoio diverso às associações locais.

**Liga Humanitária São-tomense:** dinamiza atividades com o objetivo de fazer com que os seus membros conheçam mais da cultura portuguesa (organizam visitas a locais de Portugal); tem um grupo de dança tradicional são-tomense que abrange duas faixas etárias (13-18 / 18-24 anos). É um grupo que já está formalizado. Em finais de setembro organizam uma festa religiosa no Laranjeiro que mobiliza muitos elementos da comunidade. O objetivo atual passa pela criação de parcerias para conseguirem desenvolver os seus projetos no terreno.

**AD-SUMUS:** Associação com respostas organizadas e com alguma experiência recente de candidatura a fundos europeus. Gerem um CLAIM. Grandes dificuldades de recursos humanos e financeiras (não têm meios de autossustentação suficientes para além dos financiamentos do FAMI). Têm uma sede cedida pela Câmara Municipal de Almada.

**CRETCHEU:** sem direção eleita há alguns anos. Têm como financiamento a quotização dos sócios e financiamentos do Governo de Cabo Verde. Gerem um gabinete de atendimento em parceria com a embaixada de Cabo Verde, bem como um projeto de acolhimento de doentes evacuados de Cabo Verde.

**Liga das mulheres moldavas:** órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

**Associação Filhos e Amigos de Calequisse residentes em Portugal (AFICAP):** associação com pouca atividade em Almada, apresenta órgãos sociais com pouca disponibilidade e sem fundos próprios.

Em termos de apoio às associações de imigrantes, o Município tem uma linha de financiamento própria – Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo - com a finalidade de apoiar a realização de atividades culturais, para além de diversos apoios pontuais nas seguintes áreas: 1. Apoio à conservação/beneficiação e construção de infra-estruturas; 2. Apoio à aquisição de equipamentos; 3. Apoio à aquisição de viaturas; 4. Apoio a projetos/eventos culturais, recreativas ou outros de carácter regular. Estes apoios estão disponíveis permanentemente.

Neste âmbito foram apoiados nos últimos dois anos os seguintes projetos: Feira Intercultural 2018 e 2019 e aquisição de material informático para a Ass. AD SUMUS.

O Município procede à divulgação das atividades das associações de imigrantes nos seus canais de comunicação privilegiados (agenda cultural, Almada Boletim, site CMA, facebook).

Ainda no âmbito da promoção da cidadania e participação cívica encontra-se a decorrer o projeto “Share – Sustentabilidade Humana, Autonomia e Redes” (financiado pelo FAMI), promovido pelos Leigos para o Desenvolvimento nos territórios da Caparica e Pragal.

Estes territórios integram na sua maioria bairros de alojamento social que espelham uma diversidade étnica e cultural significativas. A intervenção pretende trabalhar de forma transversal o empoderamento comunitário e a integração de migrantes.



A partir de um trabalho de diagnóstico participativo pretendeu-se dar corpo a um modelo de governança partilhada e integrada, com a constituição do Grupo Comunitário da Caparica e Pragal, criando-se assim uma dinâmica de trabalho em rede entre as forças vivas do território. Participam neste grupo 44 moradores e 21 entidades. Este grupo tem trabalhado em coletivo o diagnóstico do território e um plano de ação com vista à concretização de algumas ações.



Os processos de capacitação centrais nesta abordagem de Desenvolvimento Comunitário incidem em três grupos-alvo: jovens, mulheres e comerciantes. Em parceria com o MEF (Movimento de Expressão Fotográfica) preconizou-se um processo participativo com a população para a recolha e divulgação de histórias de vida. Foram recolhidas 20 histórias materializadas em fotografias e vídeos dos respetivos protagonistas. As histórias de vida encontram-se distribuídas pelos diversos bairros e espelham a diversidade cultural, profissional e a dinâmica associativa que caracterizam este território. As histórias de vida dão lugar a um percurso interpretativo que documenta as histórias recolhidas no território, através da fotografia a cores de cada protagonista(s) e de um texto resumo bilingue (português/inglês) sobre cada história, afixadas no local de referência da história em material alucobond, painel em chapas de alumínio. O percurso é assinalado com painéis de divulgação do roteiro através de um mapa, onde se assinalam as histórias.



Sintetizando, Almada apresenta-se como um município tradicionalmente ativo no que diz respeito ao associativismo, também no que diz respeito ao associativismo imigrante. No entanto, as associações existentes apresentam algumas fragilidades estruturais necessitando de ver reforçado o seu papel enquanto atores representativos das diferentes comunidades.

### Media e Sensibilização da Opinião Pública

Em Almada não existem órgãos de comunicação étnicos, direcionados para determinada comunidade estrangeira. Também não existem meios de comunicação local. Os meios de comunicação do Município (os únicos existentes) têm ações pontuais em que abordam assuntos relacionados com a imigração, a diversidade cultural ou as iniciativas tendo em vista as comunidades estrangeiras.

No Almada Boletim (meio de comunicação do Município, com regularidade mensal) têm vindo a ser incluídas referências a eventos dinamizados pelas associações ou eventos relacionados com a diversidade cultural do concelho. Nos últimos dois anos, em 2 edições houve referências conectada com esta temática:

- no âmbito da implementação do projeto “Almada Acolhe: Vamos Falar Português?” e da implementação do Projeto Tucá Tulá;
- os eventos dinamizados pela associações de imigrantes têm vindo a ser publicitados na agenda cultural.

### Racismo e Discriminação

O Município de Almada desenvolveu em 2019 uma campanha pública direcionada para as questões da Igualdade denominada “Tão Almada como tu” de combate à discriminação pela orientação sexual, cor da pele, etnia ou faixa etária. Uma campanha de sensibilização visível nas ruas do concelho e que nos alerta para a problemática de discriminação racial, étnica e etária e pela orientação sexual.



## Religião

No que diz respeito à religião, Almada apresenta-se como um concelho maioritariamente católico, sendo que apresenta, no entanto crentes de diversas religiões, traduzindo também a diversidade cultural que o caracteriza.

<b>Religião</b> (Fonte: Censos 2011)	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Católica</i>	<i>96.518</i>	<i>55,5%</i>
<i>Ortodoxa</i>	<i>984</i>	<i>0,6%</i>
<i>Protestante</i>	<i>2.468</i>	<i>1,4%</i>
<i>Outra Cristã</i>	<i>5.125</i>	<i>2,9%</i>
<i>Judaica</i>	<i>73</i>	<i>0,04%</i>
<i>Muçulmana</i>	<i>568</i>	<i>0,3%</i>
<i>Outra não cristã</i>	<i>749</i>	<i>0,4%</i>
<i>Sem religião</i>	<i>22.008</i>	<i>12,6%</i>
<i>Não Responde</i>	<i>19.954</i>	<i>11,5%</i>
<i>Pop. com menos de 15 anos</i>	<i>25.583</i>	<i>14,7%</i>
<b>Total</b>	<b>174.030</b>	<b>100,0</b>

Existe uma comunidade islâmica que se encontra bem organizada na freguesia do Laranjeiro e que regularmente dinamiza eventos de natureza solidária, nomeadamente um almoço para a comunidade mais fragilizada desta freguesia, local onde se encontra localizada o local de culto dos muçulmanos (mesquita). Este almoço já acontece há 8 anos consecutivos e é realizado em parceria com entidades locais nomeadamente a ASDL (que sinaliza as famílias) e o Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro (onde o evento tem lugar).

A proximidade entre ambas as comunidades começou a surgir da amizade entre o Presidente do Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro, Pe. José Pinheiro, com o responsável da Comunidade Islâmica do Laranjeiro, Altaf Siddik, que neste evento, assim como em outros acontecimentos semelhantes, procuram promover o diálogo inter-religioso e cultivar o respeito mútuo entre religiões que apesar de diferentes encontram pontos em comum. Sobre a questão do diálogo inter-religioso, o Padre José Pinheiro afirma que esta é uma questão que importa para a Igreja Católica e que procura colocar em prática na cidade de Almada tornando-se «catalisadores para a própria autarquia» que se encontra cada vez mais presente neste tipo de iniciativas. Face à crescente participação da comunidade neste evento, a organização tem como intenção futura realizar eventos semelhantes, duas a quatro vezes por ano, de forma a alargar também a iniciativa a mais freguesias do Concelho de Almada, segundo o responsável pela Comunidade Islâmica do Laranjeiro.



De referir ainda que a Fundação Islâmica de Palmela tem no Laranjeiro um pólo de acolhimento de famílias refugiadas, no âmbito do projeto de recolocação de refugiados e da sua adesão à plataforma PAR.

## Análise SWOT relativa ao diagnóstico

<p><b>Forças</b></p> <p>Almada é um concelho em que os migrantes se sentem acolhidos e gostam de viver</p> <p>Espaços de atendimento e acompanhamento dispersos pelo território</p> <p>Recursos diversificados de apoio à empregabilidade</p> <p>Vasta programação cultural municipal</p> <p>Linha de apoio financeiro para as associações de imigrantes</p> <p>Nº Associações de Imigrantes que existem em Almada</p> <p>Escolas com várias iniciativas no âmbito da interculturalidade, incluindo 2 escolas com selo da interculturalidade</p>	<p><b>Fraquezas</b></p> <p>Dificuldades acesso SEF</p> <p>Custos elevados dos processos de regularização</p> <p>Desconhecimento dos serviços de apoio a imigrantes</p> <p>Pouca articulação entre serviços de apoio</p> <p>Dificuldade no acesso serviços públicos</p> <p>Dificuldade de acesso ao mercado habitacional de arrendamento apoiado</p> <p>Pouca visibilidade de manifestações culturais das diferentes comunidades</p> <p>Dificuldades de acesso à saúde</p> <p>Dificuldades no apoio social a imigrantes irregulares</p> <p>Ass. de imigrantes com fragilidades organizativas</p>
<p><b>Oportunidades</b></p> <p>Imigração jovem</p> <p>Espaços de apoio ao empreendedor em Almada</p> <p>Centro Qualifica</p> <p>Novos movimentos associativos em emergência / ambiente propício ao associativismo</p> <p>Potenciação dos projetos territoriais (DLBC, CLDS)</p> <p>Alterações legislativas</p> <p>Oportunidades de financiamento proporcionadas por diversas linhas (Bairros Saudáveis, PAAI, DLBC, FAMI)</p>	<p><b>Ameaças</b></p> <p>Situação de pandemia</p> <p>Aumento do desemprego</p> <p>Aumento das situações de vulnerabilidade social</p> <p>Crise económica prolongada</p>

## 3. II Plano Municipal para a Integração dos Migrantes

### 3.1 Dimensão Estratégica

De seguida irão ser apresentadas as estratégias macro de intervenção a 3 anos, decorrentes do diagnóstico realizado e concorrentes para as políticas nacionais previstas no Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) e políticas locais previstas no Plano de Desenvolvimento Social de Almada (PDS).

#### 3.1.1 *Serviços de Acolhimento e Integração:*

O objetivo estratégico dentro desta área será o de **consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes em Almada, através do alargamento da rede e do aumento de recursos afeto**. No I PMIMA um dos investimentos principais passou pelo alargamento da resposta CLAIM a mais localidades do concelho, de forma a promover a proximidade com os locais onde estas comunidades residem. Apesar deste alargamento existem ainda territórios que não se encontram abrangidos, como é o caso da União de freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, onde se têm fixado recentemente um número significativo de imigrantes. Por outro lado, é necessário dar mais capacidade de resposta ao CLAIM do Laranjeiro, que apresenta um número muito elevado de solicitações e participações em projetos em parceria. Por último pretende-se reforçar a capacidade de resposta dos vários espaços de atendimento específicos ao migrante através da promoção da articulação entre os mesmos.

Para além da intervenção ao nível da rede CLAIM será importante reforçar outros locais de atendimento a migrantes, como os Balcões do Cidadão e reforçar a divulgação da rede de recursos. Por isso as prioridades para os Serviços de Acolhimento e Integração passam pela intervenção ao nível da qualificação da resposta e promoção do acesso dos imigrantes:

- Ampliar a resposta de atendimento e acompanhamento a migrantes existente apoiando a sua implantação territorial, com 2 medidas
- Promover a articulação entre as respostas de acompanhamento de migrantes, com 1 medida
- Reforçar a divulgação dos recursos e dos projetos desenvolvidos, bem como dos direitos e deveres dos migrantes, com 2 medidas
- Qualificar o atendimento a imigrantes em serviços públicos, com 1 medida

#### 3.1.2 *Urbanismo e Habitação*

O diagnóstico ao nível da habitação em Almada revela um retrato comum a outros municípios e que de alguma forma remete para um problema que apesar de poder ter manifestações locais com alguma diferenças, no geral a sua resolução dependerá de políticas mais centrais que

promovam o acesso à habitação enquanto direito. Em Almada verifica-se a existência de muitas famílias imigrantes que acederam a uma resposta de habitação social, mas permanece um número elevado de outras famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade para quem esta resposta não foi ainda possível. Por outro lado, o município de Almada lançou este ano um novo programa de acesso a habitação municipal denominado Habit'almada, com novo regulamento de acesso que será necessário divulgar. Neste sentido, o eixo do Urbanismo e Habitação terá a sua intervenção centrada na divulgação dos programas existentes de acesso a habitação pública, incluindo **o programa Habit'Almada**. Para a concretização deste objetivo foi definida a seguinte prioridade de ação:

- Proporcionar informação a imigrantes e técnicos das organizações acerca dos diferentes programas de habitação existentes, com 1 medida

### **3.1.3 Mercado de Trabalho e Empreendedorismo**

O diagnóstico realizado confirmou a situação de maior exposição dos imigrantes às situações de desemprego, agravadas pela condição de irregularidade documental em que muitos se encontram. As respostas existentes no concelho apresentam cobertura territorial e tentam com os recursos disponíveis apoiar os imigrantes no seu processo de integração profissional. Apesar disso o acompanhamento dos públicos imigrantes apresenta complexidades que frequentemente os técnicos que fazem o acompanhamento ao nível do emprego têm dificuldade em gerir. Ao nível do empreendedorismo, Almada apresenta uma série de respostas de apoio a este nível, apesar de nenhum específico para as comunidades migrantes. Neste contexto, foram definidos para o eixo do Emprego e Empreendedorismo 3 objetivos estratégicos, um relacionado com a **promoção da empregabilidade dos imigrantes**, outro que visa a **qualificação do atendimento que é realizado aos imigrantes na área do emprego** e por fim um objetivo de **incentivo ao empreendedorismo imigrante**. Para a concretização destes 3 objetivos foram definidas as seguintes prioridades:

- apoiar iniciativas de empreendedorismo dinamizadas por migrantes, com 1 medida
- capacitar os técnicos do CE para o atendimento a estrangeiros, com 1 medida
- informar os empregadores sobre a temática do trabalhador estrangeiro, com 1 medida

### **3.1.4 Educação e Língua**

No que diz respeito a este eixo, identificam-se necessidades em dois contextos diferentes, o da escola e o da aprendizagem da língua portuguesa. No que diz respeito ao contexto escola, permanecem diversas dificuldades no acolhimento e integração dos alunos estrangeiros, especialmente dos alunos originários dos países asiáticos e na oferta de PLNM, que se revela insuficiente para que os alunos estrangeiros possam ter um percurso de sucesso escolar. Ainda no contexto escola, foi identificada a pouca valorização transversal da dimensão da diversidade e interculturalidade e a inexistência na grande maioria das escolas de recursos que possibilitem a promoção da lusofonia. No que diz respeito à oferta de respostas de aprendizagem de língua portuguesa no concelho, a experiência positiva do programa Almada Acolhe: Vamos falar

Português e a adesão dos migrantes demonstrou a necessidade de manter esta resposta e alargá-la. Neste sentido, a intervenção na área da Educação e Língua terá como objetivos estratégicos **aumentar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos imigrantes, integrar o aluno estrangeiro, qualificar a oferta de PLNM, promover a visibilidade dos projetos que acontecem nas escolas na área da diversidade.** Para a concretização destes objetivos foram definidas 3 prioridades de ação:

- Consolidar a oferta de aprendizagem da língua PT em Almada, com duas medidas;
- Apoiar os agrupamentos de escola a trabalhar a dimensão da diversidade e da interculturalidade, com 1 medida
- Disponibilizar recursos de trabalho para os professores de PLNM, com 1 medida

### **3.1.5 Capacitação e Formação**

A continuação do reforço das qualificações das comunidades imigrantes permanece como um dos fatores chave para potenciar a sua integração profissional e as respostas existentes em Almada são insuficientes e por vezes pouco acessíveis ou pouco adequadas aos diagnósticos de partida. Neste sentido, a prioridade de intervenção do plano neste eixo será exatamente **investindo na qualificação dos imigrantes**, nomeadamente em grupos específicos que ficam fora das respostas existentes, através do aumento das suas competências pessoais, sociais e escolares, com 2 medidas.

### **3.1.6 Cultura**

Através do diagnóstico realizado foi possível constatar que esta é uma das áreas onde existe maior investimento no município, inclusive na dinamização de eventos promotores da interculturalidade, que são realizados com alguma frequência. Verifica-se, no entanto, pouca participação das associações de imigrantes existentes no planeamento destes eventos, o que poderia contribuir para uma maior capacidade da sua parte em organizar eventos culturais, desportivos e recreativos. Aproveitando esta potencialidade, a prioridade de intervenção vai no sentido de proporcionar uma maior participação das associações de imigrantes nos diversos eventos que acontecem e no apoio à sua capacidade organizativa de eventos culturais, tendo como objetivo estratégico **o fomento de espaços de partilha e de promoção da diversidade em Almada.** Pretende-se ainda que a cultura seja também ela veículo e espaço de integração, através da participação dos migrantes em projetos que através da arte promovam esta ligação. Para concretizar este objetivo, foram definidas 3 prioridades de ação:

- Dinamizar um projeto de integração pela arte, com 1 medida
- Dinamizar iniciativas promotoras da diversidade no Concelho, com 4 medidas
- Capacitar as associações de imigrantes na definição de programas culturais, desportivos e recreativos, com 2 medidas.

### **3.1.7 Saúde**



A saúde, tendo sido uma das áreas mais referida pelas comunidades imigrantes auscultadas como aquela onde se verificam muitas fragilidades ao nível do acesso, não poderia deixar de ter o seu foco em termos de plano em medidas que promovam esta dimensão, quer seja na formação dos técnicos, mas também na informação dos utentes. Por outro lado, ficou também patente no diagnóstico que existe necessidade de intervenção em territórios específicos, onde existe uma concentração de comunidades imigrantes a residir em condições habitacionais degradadas. Neste sentido, o objetivo estratégico para este eixo será o **de promover a saúde nas comunidades imigrantes** através de duas prioridades de ação:

- uniformizar o acesso dos imigrantes ao SNS, com 3 medidas
- desenvolver a intervenção comunitária na área da prevenção e promoção da saúde em territórios vulneráveis, com 1 medida

### ***3.1.8 Solidariedade e Resposta Social***

A situação atual de pandemia veio agravar as condições de vida de muitos imigrantes nomeadamente pela perda de rendimentos associada ao aumento do desemprego. A questão do acompanhamento por parte da rede de respostas sociais do Concelho dos imigrantes que se encontram em situação irregular continua a ser uma preocupação. Apesar da existência de uma rede social vasta, espalhada pelo concelho e de programas municipais de apoio em situações de emergência, os imigrantes em situação de irregularidade acabam por ficar excluídos de muitos destes apoios, sendo que devido ao agravamento da situação social do país, estas respostas começam a mostrar-se insuficientes. Neste sentido e tendo como objetivo estratégico para a área da Solidariedade e Resposta Social **o aumento das respostas sociais no âmbito do apoio social à população imigrante**, foram definidas três prioridades de intervenção:

- Promover o acesso dos migrantes às respostas de apoio social existentes, com 1 medida
- Aumentar as respostas de apoio social disponíveis, com 1 medida
- Acompanhar projetos específicos de combate à pobreza infantil e abandono escolar, com 1 medida.

### ***3.1.9 Cidadania e Participação***

Em Almada existe uma forte tradição de associativismo e as comunidades imigrantes acabam por não ficar alheias a este contexto, sendo um veículo importantíssimo no processo de integração. As seis associações de imigrantes identificadas no diagnóstico apresentam níveis diferentes de organização e atividade evidenciando problemas comuns a outras associações. Existem ainda algumas comunidades numerosas como a brasileira que não apresenta qualquer mobilização coletiva em almada. Será por isso importante um trabalho ao nível do fortalecimento do associativismo e a constituição das associações enquanto atores chave participantes na definição das políticas locais ao nível da imigração. É necessário reforçar cada vez mais as formas de participação e de contacto dos imigrantes com a sociedade de acolhimento, de forma a promover a coesão social e territorial.

Para esta área da Cidadania e Participação foi definido como objetivo estratégico a **promoção da organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania**, através das seguintes prioridades de ação:

- Capacitar e promover a participação do movimento associativo imigrante em Almada, com 3 medidas;
- Promover a participação individual em grupos de ação coletiva, com 1 medida;
- Promover o voto imigrante e aumentar o número de imigrantes recenseados em Almada, com 1 medida

### **3.1.10 Media e Sensibilização Pública**

Através do diagnóstico ficou patente que o tema da diversidade, interculturalidade ou imigração permanece com pouca visibilidade nos meios de comunicação social locais, tendo aparecido algumas vezes associado a eventos específicos. Neste contexto, a prioridade de intervenção vai no sentido de **dar visibilidade à diversidade cultural existente no concelho**, através do aumento da visibilidade positiva e conhecimento das comunidades estrangeiras que existem em Almada. Esta prioridade operacionaliza-se em duas medidas.

Segue a síntese dos objetivos estratégicos e respetivos indicadores de concretização.

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
<b>ACOLHIMENTO</b>	Consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Nº de atendimentos realizados por ano pelos CLAIM	Aumentar abrangência territorial dos CLAIM
		Nº de beneficiários	
		Abertura CLAIM itinerante Cacilhas	
		Existência de materiais de informação direcionados para imigrantes	Diversificar meios de divulgação dos recursos existentes no concelho direcionados para imigrantes
		Nº de locais onde os materiais se encontram disponíveis	
		Informação atualizada no site da CMA	
		Existência informação traduzida disponível ao migrante	
		Nº de ações de sensibilização realizadas a assistentes técnicos	Qualificar o atendimento realizado a imigrantes nos serviços públicos
		Nº de assistentes técnicos envolvidos em ações de sensibilização	
		Nº de reuniões realizadas pelo grupo de discussão	
Nº de entidades envolvidas no grupo de discussão			
Nº de ações de sensibilização e informação realizadas	Informar para melhorar o acesso e o conhecimento de direitos e deveres		
Nº de NPT que participaram nas sessões de informação			
<b>EDUCAÇÃO</b>	Aumentar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	Nº de ações de aprendizagem da língua PT criadas	Aumentar e diversificar as ações de aprendizagem de PT
		Nº de NPT envolvidos nas novas ações	
		Nº de grupos criados no âmbito do SPEAK	

	Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Nº de eventos interculturais apoiados Nº de agrupamentos envolvidos na dinamização de eventos interculturais	Valorizar o trabalho das escolas na sua dimensão intercultural
	Qualificar a oferta de PLNM nas escolas	Existência de plataforma colaborativa de professores de PLNM Nº de utilizações da plataforma	Promover processos colaborativos entre professores
<b>HABITAÇÃO</b>	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento	Nº de ações de informação realizadas acerca dos programas de acesso à habitação existentes Nº de técnicos/instituições abrangidos em ações de informação Nº de imigrantes abrangidos pelas ações de informação	Promover mais esclarecimento acerca dos programas disponíveis no acesso à habitação modalidade renda apoiada;
<b>MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO</b>	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante	Nº de iniciativas de empreendedorismo apoiadas	Apoiar imigrantes na construção de ideias de negócio
	Qualificar o atendimento a migrantes na área do emprego	Nº de ações de sensibilização realizadas a técnicos de atendimento do CE Nº de técnicos do CE envolvidos em ações de sensibilização	Sensibilizar técnicos do front office para as especificidades imigrantes
	Promover a empregabilidade de imigrantes	Nº de ações direcionadas a empregadores acerca das medidas ativas de emprego e sobre condições de contratação de imigrantes Nº de participantes nas ações	Promover ações junto dos empregadores
<b>SAÚDE</b>	Promover a saúde nas comunidades imigrantes	Nº de ações realizadas a técnicos do atendimento na área da saúde sobre as condições de acesso dos imigrantes ao SNS Nº de técnicos abrangidos nas ações	Capacitar técnicos front office para o atendimento a imigrantes
		Nº de folhetos informativos distribuídos	Promover o acesso dos imigrantes a informação na área da saúde
		Nº de doentes abrangidos	Acompanhar migrantes que vêm no âmbito dos acordos de saúde
		Nº de ações de saúde comunitária realizadas Nº de participantes envolvidos em ações de saúde comunitária	Promover ações saúde comunitária
<b>CULTURA</b>	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	Nº de NPT envolvidos em projeto de formação artística Nº de iniciativas associadas ao percurso interpretativo de histórias de vida da Caparica	Incluir na programação municipal eventos que integrem a dimensão da interculturalidade / diversidade
		Existência do prémio municipal anual de valorização da lusofonia	
		Nº de iniciativas municipais onde são integradas o tema da diversidade	
		Existência do mapa da diversidade cultural	
		Nº de AI apoiadas na promoção de eventos culturais Nº de eventos apoiados Nº de tertúlias interculturais organizadas	Apoiar as AI na organização de eventos culturais

		Nº de participantes nas tertúlias	
		Nº de AI envolvidas nas tertúlias	
<b>SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL</b>	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população imigrante	Nº de ações de divulgação do Programa Almada Próxima	Promover o acesso dos migrantes às respostas de apoio social
		Nº de NPT apoiados pelo Programa Almada Próxima	
		Nº de famílias apoiadas pelo Gabinete de Apoio Social da AD SUMUS	
	Combater a pobreza infantil e o abandono escolar	Nº de reuniões do Programas Escolhas e Projeto Odisseias em que a equipa do PMIMA participou	Acompanhamento de projetos que incluam público-alvo imigrante
<b>CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA</b>	Promover a organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania	Nº de reuniões com imigrantes acerca do associativismo	Promover e qualificar o associativismo imigrante
		Nº de associações criadas	
		Nº de ações de formação realizadas com dirigentes associativos	
		Nº de participantes nas ações de formação	
		Nº de candidaturas a linhas de financiamento apoiadas	
		Existência Plano anual Grupo Comunitário Caparica Pragal	Promover participação individual em grupos de ação coletiva
		Nº de migrantes participantes no grupo	
		Nº de ações desenvolvidas	
		Informação disponível em várias línguas nos meios de comunicação da CMA	Promover direitos de voto entre imigrantes
		Nº de recenseados	
		Nº de sessões de informação realizadas e nº de pessoas abrangidas	
<b>CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	Promover a qualificação dos imigrantes no sentido da sua inserção profissional	Nº de ações não formais para NPT's jovens e adultos	Promover processos de qualificação em imigrantes
		Nº de NPT's envolvidos nas ações de formação	
		Nº de NPT envolvidos em processos de RVCC	
<b>MEDIA</b>	Dar visibilidade à diversidade cultural existente no Concelho	Nº de notícias publicadas nos meios de comunicação municipais acerca de iniciativas do PMIMA	Aumentar a visibilidade dos imigrantes em Almada nos meios de comunicação municipais

### 3.2 Dimensão Operacional

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS / OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
Serviços de Acolhimento e Integração	Consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Ampliar a resposta de atendimento e acompanhamento a migrantes existente apoiando a sua implantação territorial	<p><b>1. Ter uma rede CLAIM que responda a municípios de todas as freguesias do Concelho</b></p>	Ter uma resposta de atendimento para migrantes no Laranjeiro e na Costa da Caparica aberta diariamente	<p>Nº de atendimentos realizados por ano</p> <p>Nº de NPT envolvidos (F/M)</p> <p>Abertura CLAIM itinerante em Cacilhas</p>	<p>AD-SUMUS</p> <p>CSPNSCCC</p> <p>CMA</p>	2
				Realizar pelos menos 3000 atendimentos por ano civil			
			<p><b>2. Dinamizar um gabinete de apoio aos migrantes, com serviços especializados de apoio ao cidadão caboverdiano</b></p>	Realizar pelo menos 1500 atendimentos por ano civil	<p>Nº de atendimentos realizados</p> <p>Nº de NPT envolvidos</p>	Cretcheu	2

		Qualificar tecnicamente a resposta de atendimento a imigrantes promovendo a articulação entre as respostas existentes	<b>3. Implementar um grupo de discussão mensal com todos os gabinetes de atendimento de imigrantes em Almada (CLAIM e GAIS CV)</b>	Ter a funcionar até final de 2020 um grupo de discussão mensal com todos os mediadores de gabinetes de atendimento a migrantes em Almada	Nº de reuniões realizadas Nº de entidades envolvidas	AD-SUMUS CSPNSCCC CMA GAIS CV / Cretcheu	1
		Qualificar o atendimento a imigrantes em serviços públicos	<b>4. Realizar ações de sensibilização a assistentes técnicos do atendimento dos Espaços Cidadão</b>	Realizar até final de 2022 pelo menos 2 ações de sensibilização a assistentes técnicos do atendimento dos espaços do cidadão em Almada  Envolver pelo menos 5 assistentes técnicos da CMA em ações de sensibilização	Nº de ações realizadas Nº de assistentes técnicos envolvidos	CMA	1
		Promover o acesso dos migrantes às respostas existentes no concelho	<b>5. Reforçar a divulgação dos recursos disponíveis em Almada para migrantes</b>	Atualizar o folheto existente  Traduzir o folheto existente pelo menos para uma outra língua  Atualizar a informação no site da CMA	Folheto atualizado Folheto traduzido	CMA	2
<b>Urbanismo e Habitação</b>	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento	Proporcionar informação acerca das respostas existentes ao nível dos programas de habitação disponíveis (a nível nacional e municipal)	<b>6. Realizar ações de informação a imigrantes e a técnicos de organizações que trabalham com imigrantes sobre os</b>	Realizar pelo menos 3 ações de informação até 2022 com os imigrantes e técnicos das Instituições por zona/Freguesias	Nº de ações de informação Nº de técnicos/instituições abrangidos Nº de imigrantes abrangidos	CMA Parceiros	1

			<b>diferentes programas de acesso à habitação na modalidade de renda Apoiada</b>				
<b>Mercado de Trabalho e Empreendedorismo</b>	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante	Proporcionar apoio técnico e encaminhar imigrantes para respostas na área do apoio a empreendedorismo	<b>7. Apoiar iniciativas de empreendedorismo dinamizadas por imigrantes</b>	Apoiar tecnicamente todas as iniciativas de empreendedorismo sinalizadas a entidades locais	Nº de iniciativas	CMA Parceiros DLBC AD SUMUS	<b>1</b>
	Qualificar o atendimento a migrantes na área do emprego	Capacitar os técnicos do CE para o atendimento a estrangeiros	<b>8. Promover ações de formação para técnicos do CE e GIP's</b>	Realizar pelos menos 2 ações de formação para técnicos do CE/GIP Envolver pelo menos 50% dos técnicos afetos ao CE	Nº de ações realizadas Nº de técnicos envolvidos	CMA CE Almada	<b>1</b>
	Promover a empregabilidade de imigrantes	Informar e sensibilizar os empregadores para a temática do trabalhador estrangeiro	<b>9. Realizar ações de informação aos empregadores acerca das condições de contratação de imigrantes</b>	Realizar pelo menos 2 ações de informação a empregadores até 2022	Nº de ações realizadas Nº de empregadores envolvidos	CMA ACT SEF	<b>1</b>
<b>Educação e Língua</b>	Aumentar / consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	Consolidar a oferta de aprendizagem da língua PT em Almada, aumentando o nº e a variedade de respostas disponíveis	<b>10. Implementar o programa municipal Almada Acolhe: Vamos Falar Português?</b>	Disponibilizar anualmente pelo menos 5 ações de aprendizagem de português Envolver 40 NPT anualmente em ações de aprendizagem de PT	Nº de ações criadas Nº de NPT envolvidos nas novas respostas	CMA Universidades Sénior Almada Mundo	<b>2</b>

			<b>11. Apoiar a implementação do projeto SPEAK em Almada</b>	Dinamizar pelo menos 3 ações anualmente	Nº de ações dinamizadas	CMA AD SUMUS Ass Fazer Avançar	2
	Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Apoiar os agrupamentos de escola a trabalhar a dimensão da diversidade e da interculturalidade	<b>12. Promover a dinamização da dimensão da interculturalidade em contexto escolar</b>	Dinamizar até 2022 pelo menos 2 eventos interculturais em agrupamentos de escola do concelho	Nº de eventos apoiados Nº de agrupamentos envolvidos	CMA Agrupamentos de escola	1
	Qualificar a oferta de PLNM nas escolas	Disponibilizar recursos de trabalho para os professores de PLNM	<b>13. Desenvolvimento de uma plataforma colaborativa para docentes no âmbito do PLNM</b>	Ter a plataforma em funcionamento até final de 2022 Pelo menos 50% dos docentes de PLNM de Almada utilizam a plataforma	Nº de utilizações	CMA Almada Mundo	2
<b>Capacitação e Formação</b>	Promover a qualificação dos imigrantes no sentido da sua inserção profissional	Aumentar as competências pessoais, sociais e escolares dos migrantes	<b>14. Dinamizar processos de RVCC dentro da comunidade migrante</b>	Envolver pelo menos 10 NPT em processos de RVCC até 2022	Nº de NPT envolvidos	Centro Qualifica	1
			<b>15. Promover ações não formais de capacitação de jovens em diversas áreas profissionais</b>	Envolver pelos menos 10 jovens em processos de formação não formal até final de 2022	Nº de jovens envolvidos Nº de Ações desenvolvidas	Leigos para o Desenvolvimento Outras Associações	2

<b>Cultura</b>	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	Dinamização de iniciativas promotoras da diversidade no concelho	<b>16. Implementar um projeto de formação artística com NPT visando a sua integração</b>	Ter até final de 2022 desenvolvido um projeto de inclusão pela arte com estrangeiros Envolver pelo menos 100 estrangeiros	Nº de NPT envolvidos	Casa da Dança de Almada	<b>2</b>
			<b>17. Dinamizar o percurso interpretativo da Caparica à volta das histórias de vida de imigrantes</b>	Ter até final de 2022 montado um percurso interpretativo que documente as histórias de vida recolhidas	Nº Iniciativas que deem visibilidade às histórias de vida de migrantes	Leigos para o Desenvolvimento	<b>2</b>
			<b>18. Instituir um prémio municipal anual valorizador das manifestações culturais ligadas à lusofonia</b>	Até final de 2022 ocorreu pelo menos uma edição deste prémio	Existência do prémio	CMA	<b>2</b>
			<b>19. Implementar o projeto “Observatório Liga Almada”</b>	Até final de 2021 ter a funcionar um observatório que identifique e mapeie a diversidade cultural do município	Existência do mapa da diversidade cultural	Almada Mundo	<b>2</b>
			<b>20. Integrar em vários programas e iniciativas da CMA a temática da diversidade</b>	Integrar em pelo menos 2 iniciativas a temática da diversidade	Nº de iniciativas	CMA	<b>1</b>
	Capacitar as associações de imigrantes na definição de programas culturais	<b>21. Apoiar as associações de imigrantes na dinamização de eventos culturais</b>	Apoiar cada AI na organização de pelo menos 1 evento cultural	Nº de AI envolvidas Nº de eventos apoiados	CMA AI	<b>2</b>	

			<b>22. Dinamizar regularmente tertúlias interculturais envolvendo as diferentes AI</b>	Realizar 3 tertúlias interculturais por ano envolvendo pelo menos 3 AI	Nº de tertúlias Nº de participantes Nº de AI envolvidas	CMA AI	<b>2</b>
<b>Saúde</b>	Promover a saúde nas comunidades imigrantes	Uniformizar o acesso dos imigrantes ao SNS	<b>23. Realizar sessões de formação a técnicos do atendimento na área da saúde sobre as condições de acesso dos imigrantes ao SNS</b>	Realizar pelo menos 4 ações de formação a técnicos do atendimento até 2022 do ACES Almada/Seixal Abranger 50% dos técnicos de atendimento do ACES	Nº de ações realizadas Nº de técnicos abrangidos	CMA ACES Almada/Seixal	<b>1</b>
			<b>24. Divulgar materiais de informação acerca das condições de acesso à saúde em vários formatos e línguas</b>	Até final de 2022 ter divulgado pelo menos 1 folheto informativo numa outra língua para além do PT	Nº de exemplares distribuídos	CMA ACES Almada Seixal	<b>1</b>
			<b>25. Acompanhar o projeto da UADE (doentes evacuados)</b>	Monitorizar o funcionamento do projeto UADE com indicadores definidos	Nº de doentes abrangidos	Ass. Cretcheu	<b>1</b>
		Consolidar a intervenção comunitária na área da prevenção e promoção da saúde em territórios vulneráveis	<b>26. Implementar o projeto Tucá Tulá: Há conversas com a Saúde</b>	Realizar um diagnóstico ao nível da saúde dos residentes Realizar pelos menos 2 ações de educação para a saúde até final de 2022	Nº de ações realizadas Nº de participantes envolvidos	CMA ACES Almada/Seixal CLDS 4G	<b>1</b>

Solidariedade e Resposta Social	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população imigrante	Apoiar os técnicos no acompanhamento de situações de imigrantes	<b>27. Divulgar Linha Apoio CMA e o Plano Almada Solidária</b>	Fazer ações de divulgação da linha CMA e do PAS aos mediadores dos CLAIM	Nº de ações realizadas Nº de imigrantes apoiados pelo PAS e linha CMA	CMA	1
		Aumentar as respostas de apoio social disponíveis	<b>28. Consolidar uma resposta de apoio social que apoie migrantes, incluindo aqueles que estão em situação irregular</b>	Apoiar 100 agregados anualmente em géneros alimentares Realizar 200 atendimentos anuais	Nº de famílias apoiadas	AD SUMUS	2
	Combater a pobreza infantil e o abandono escolar	Procurar sinergias entre as intervenções existentes no Concelho com jovens imigrantes	<b>29. Acompanhar os Projetos Escolhas e Iniciativa PARTIS a decorrer no concelho</b>	Participar nas reuniões de consórcio Participar em pelo menos 1 atividade por ano / por projeto	Nº de reuniões	CMA Projeto Mais XL Projeto Meio no Meio	1
Cidadania e Participação	Promover a organização dos migrantes e o seu acesso aos direitos de cidadania	Capacitar e promover a participação do movimento associativo imigrante em Almada	<b>30. Promover o associativismo imigrante</b>	Realizar pelo menos 2 encontros com imigrantes acerca do associativismo	Nº de reuniões Nº de associações criadas	CMA	1
			<b>31. Desenvolver um processo de formação em contexto para as AI existentes</b>	Realizar pelo menos 3 ações de formação para dirigentes associativos Abranger pelo menos 50% dos dirigentes associativos das AI existentes em Almada	Nº de ações realizadas Nº de participantes	CMA AI	2
			<b>32. Apoiar as AI nas candidaturas ao RMAMA</b>	Disponibilizar apoio técnico as todas as AI que pretendam apresentar	Nº de candidaturas submetidas vs. nº de candidaturas aprovadas	CMA AI	1

			<b>ou a outros programas de financiamento</b>	candidaturas ao RMAMA ou a outras linhas de financiamento  Realizar ações de esclarecimentos às associações acerca do RMAMA			
		Promover a participação individual de migrantes em grupos de ação coletiva	<b>33. Dinamizar o Grupo Comunitário Caparica Pragal</b>	Ter um plano de ação definido anual Realizar pelo menos uma candidatura a programas de financiamento Implementar um projeto até final de 2022	Existência plano anual Nº de reuniões Nº de migrantes participantes Nº candidaturas Ações desenvolvidas em coletivo	Leigos para o Desenvolvimento	2
		Promover a participação eleitoral dos migrantes nas eleições	<b>34. Projeto promoção do voto dos migrantes de Almada</b>	Introduzir inf sobre o direito de voto dos migrantes no site da CMA, em PT e inglês Realizar sessões de informação a migrantes e associações	Site com inf introduzida Nº de sessões realizadas Nº de pessoas abrangidas	CMA	2
<b>Media e Sensibilização Pública</b>	Dar visibilidade à diversidade cultural existente no Concelho	Aumentar a visibilidade positiva e o conhecimento das comunidades estrangeiras existentes em Almada	<b>35. Dar visibilidade às comunidades estrangeiras residentes no município nos meios de comunicação municipais existentes</b>	Aumentar a frequência de notícias acerca das comunidades imigrantes e acompanhamento do PMIMA para pelo menos 3 notícias/ano	Nº de notícias publicadas	CMA	1
			<b>36. Celebrar o Dia Internacional das Pessoas Migrantes (18 de Dezembro)</b>	Ter um programa comemorativo associado à celebração do dia	Nº de pessoas envolvidas	CMA CLDS	2

### Enquadramento das medidas do PMIMA no Plano Estratégico para a Migrações 2015-2020

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
91	91		11	12	32	16	11	22	36
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
36	40	37		8	47	47	47	11	11
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
7	11	30	29						7
31	32	33	34	35	36				
7	7		12	14	11				

75% das medidas do II PMIMA contribuem para medidas que constam do PEM 2015-2020

### Enquadramento das medidas do II PMIMA no Plano de Desenvolvimento Social de Almada

O II PMIMA enquadra-se no eixo III do PDS denominado **Direitos e Cidadania**, na área dos **“Imigrantes, Minorias e Refugiados”**, no âmbito do qual se encontra definido o seguinte objetivo estratégico:

- Promover a integração de Nacionais de Países Terceiros (NPT) na sociedade de acolhimento através da implementação das medidas/ ações incluídas no Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada.

### **3.3 Modelo de Monitorização e Avaliação**

A Monitorização do Plano será realizada pela coordenação do PMIMA, em consonância com a Plataforma Representativa que já se encontra em funcionamento. Esta monitorização terá várias dimensões:

Por um lado prevê-se um acompanhamento permanente relativo à execução das medidas, utilizando diferentes abordagens:

- Análise documental
- Reuniões com parceiros
- Fóruns locais de Discussão

Estas avaliações darão lugar à produção de “reports” regulares, que darão conta da concretização do plano e que serão divulgados utilizando diversos meios de comunicação.

Com o objetivo de avaliar a satisfação dos imigrantes com os serviços de acolhimento e de apoio social será também função dos membros da plataforma representativa a implementação de um sistema de auditorias comunitárias a estas respostas, de forma a introduzir mudanças perante o diagnóstico realizado.

A implementação de um Observatório Local das Migrações será outro objetivo no âmbito da ação da plataforma representativa, de forma a manter o diagnóstico atualizado e apoiar a revisão deste plano para uma nova proposta.

### **3.4 Acompanhamento e Modelo de Governação**

Com a função de acompanhar e monitorizar todo o processo de implementação do PMIMA foi criada uma plataforma representativa, que se encontra ancorada no CLASA da Rede Social de Almada enquanto sub-grupo.

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no local, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;
- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;

- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

Integram esta estrutura as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Almada;
- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Almada Seixal, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.
- Representantes das 5 freguesias / Uniões de Freguesia
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações;
- Representantes de Associações de Imigrantes;
- Representantes da Sociedade de Acolhimento;
- Representantes de comunidades específicas: comunidade muçulmana e outra que mostre interesse em ingressar;
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática;

O modelo de funcionamento encontra-se em anexo.

## 4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas

*Avaliação de Impacto e medidas prospetivas para a oferta de Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português (DGE, 2014)*

*Carta Educativa do Concelho de Almada, Relatório de Monitorização ano letivo 2016/2017 (CMA, 2017)*

*Diagnóstico da população imigrante nas freguesias de Caparica e de Costa de Caparica, no município de Almada, desafios e potencialidades para o desenvolvimento local (ACM, 2011)*

*Diagnóstico Social de Almada (CMA, 2013)*

*Diagnóstico Social do Concelho de Almada (CMA, 2002)*

*Imigrantes desempregados em Portugal e os desafios das políticas ativas de emprego (ACM, 2016)*

*Indicadores de Integração de Imigrantes, Relatório Estatístico Anual 2019 (Observatório das Migrações, 2019)*

*Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (SEF, 2019)*

*Estatísticas Mensais Desemprego por Concelho, Dezembro 2019, IIEFP*

*Território e População, Retrato de Almada segundo o Censos 2011 (CMA, 2012)*

Referências eletrónicas:

[www.sef.pt](http://www.sef.pt)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

[www.acm.pt](http://www.acm.pt)

**CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ALMADA**  
**PLATAFORMA REPRESENTATIVA DAS COMUNIDADES MIGRANTES EM**  
**ALMADA**

**MODELO DE FUNCIONAMENTO**

No âmbito da concretização do Plano Municipal de Integração dos migrantes de Almada é criada a presente plataforma representativa, ancorada no Conselho Local de Ação Social de Almada, que pretende constituir-se enquanto espaço privilegiado de reflexão, avaliação das políticas locais no âmbito da integração de migrantes e simultaneamente de apresentação de propostas de intervenção nesta área.

**Atribuições**

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no concelho, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;
- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

**Composição**

Integram esta estrutura as seguintes entidades:



- Câmara Municipal de Almada
- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Almada Seixal, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.
- Representantes das Uniões e Juntas de Freguesia
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações que apresentem intervenção junto da população imigrante
- Representantes de Associações de Imigrantes
- Representantes da Sociedade de Acolhimento
- Representantes de comunidades e grupos específicos
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática

A adesão de novos membros poderá ser sempre proposta por algum membro da Plataforma, tendo de ser aceite pela maioria dos membros da mesma, através de apresentação de proposta em Assembleia da Plataforma.

### **Modelo de Funcionamento**

- a) A Plataforma é constituída pelos seguintes sub-grupos:
  - i. Grupo executivo: núcleo constituído pelo máximo de 6 elementos, que tem como funções preparar as assembleias da Plataforma alargada e convocar os restantes membros, para além da relação entre os diferentes sub-grupos;
  - ii. Grupo alargado: totalidade dos membros da plataforma representativa;
  - iii. Grupos temáticos: no âmbito da atuação da Plataforma e da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes poderão surgir sub-grupos à volta de temáticas específicas (emprego, educação, etc.);
- b) Os membros que constituem o grupo executivo têm um mandato anual;
- c) A plataforma reúne com uma periodicidade quadrimestral, por convocatória do grupo executivo;
- d) A plataforma representativa dará conta anualmente num dos plenários do CLAS do ponto de situação da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada.